



Universidade Federal de Mato Grosso
Campus Universitário de Rondonópolis – CUR
Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS
Ciências Econômicas - CE



CARTA DE CONJUNTURA ECONÔMICA RONDONÓPOLIS – MT 2017/04

Equipe de Pesquisa:
Prof. Dr. Luís Otávio Bau Macedo – Coordenador
Guilherme Damasceno da Silva – Bolsista PIBIC
Larissa Mayara Moura da Silva – Bolsista PIBIC

Abril/2018



SUMÁRIO

1. CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL.....	6
1.1. Política Monetária	6
1.1.1. Agregados Monetários.....	6
1.1.2. Taxas de Juros.....	7
1.1.3. Inadimplência.....	7
1.2. Política Fiscal.....	8
1.2.1. Receitas Federais.....	8
1.2.2. Resultado Primário.....	9
1.2.3. Resultado Nominal.....	10
1.2.4. Dívida Mobiliária Federal.....	10
1.2.5. Dívida Líquida do Setor Público.....	11
1.3. Preços.....	11
1.4. Setor Externo.....	12
1.4.1. Balanço de Pagamentos.....	12
1.4.2. Necessidade de Financiamento Externo.....	14
1.4.3. Taxas de Câmbio.....	15
1.5. Atividade Econômica.....	16
1.5.1. Produto Interno Bruto.....	16
1.5.2. Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC- BR.....	17
2. MERCADO DE TRABALHO.....	18
2.1. Taxa de Desocupação.....	18
2.2. Rendimento Médio.....	19
2.3. Massa de Rendimento.....	21
3. CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO.....	22
3.1. Evolução da Produção Agrícola de Mato Grosso de Lavouras Seleccionadas no Período de 2000 a 2017 e o Desempenho Microrregional.....	22
3.1.1. Soja.....	22
3.1.2. Milho.....	25
3.1.3. Algodão.....	28
3.1.4. Boi.....	30
3.2. Setor Externo.....	31
3.2.1. Balança Comercial.....	31
3.2.2. Exportações por Fator Agregado.....	32
3.2.3. Importações por Fator Agregado.....	33
3.2.4. Principais Países de Destino.....	33
3.2.5. Principais Produtos Exportados.....	34
3.2.6. Principais Produtos Importados.....	35
4. CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS.....	36
4.1. Mercado de Trabalho.....	36
4.2. Setor Externo.....	37



4.2.1. Balança Comercial	37
4.3. Atividade Econômica.....	39
4.3.1. Consumo de Energia Elétrica.....	39
4.3.2. Consumo de Água	42
4.3.3. Número de Consultas no Crediconsult	43
4.3.4. Número de Embarques e Desembarques no Aeroporto	43
4.3.5. Frota de Veículos	45
4.3.6. Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis	45
4.3.7. Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza	46
4.3.8. Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços	47
4.3.9. Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO.....	48
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICES	53
APÊNDICE A - Metodologia de Cálculo do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO.....	53
APÊNDICE B – Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (jan./2012 – dez./2017)	56



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Agregados Monetários-% do PIB	6
Tabela 2: Taxa de Juros Nominais, em % a.a.	7
Tabela 3: Inadimplência em Operações de Crédito do Sistema Financeiro, em % a.a	8
Tabela 4: Receitas Federais – Em R\$ Milhões.	8
Tabela 5: Resultado Primário Trimestral – Em R\$ Milhões.	9
Tabela 6: NFSP Trimestral – Em R\$ Milhões	10
Tabela 7: Evolução da DMF - Em R\$ Milhões.	11
Tabela 8: Evolução da DLSP- Em R\$ Milhões.	11
Tabela 9: Transações Correntes do Brasil (Abr/2017 - Dez/2017) – Em US\$ Milhões.	13
Tabela 10: Conta Capital e Financeira (Abr/2017 - Dez/2017) – Em US\$ Milhões.	14
Tabela 11: Taxas de Câmbio (Janeiro – Dezembro 2017).	15
Tabela 12: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestre/Trimestre.	16
Tabela 13: Evolução do Produto Interno Bruto acumulado ao longo do ano.	17
Tabela 14: Rendimento médio de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês.	20
Tabela 15: Massa de rendimento de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês.	21
Tabela 16: Balança Comercial de Mato Grosso (US\$ 1.000 FOB).	32
Tabela 17: Exportações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).	32
Tabela 18: Importações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).	33
Tabela 19: Exportações: Principais Países de Destino, 2017 (Jan/Dez) – US\$ FOB.	33
Tabela 20: Principais Produtos Exportados, 2017 (Jan/Dez) – US\$ FOB.	34
Tabela 21: Principais Produtos Importados, 2017 (Jan/Dez) – US\$ FOB.	35
Tabela 22: Dinâmica do Emprego no Município de Rondonópolis no Período 2007 – 2017	37
Tabela 23: IAEROO (Jan/2012 - Dez/2017).	56



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Metas de Inflação e IPCA Efetivo, em % a.m.....	12
Figura 2: Evolução do STC, CCF e NF (Jun/2016 – Dez/2017).....	12
Figura 3: Dados sobre TC, IDE e NF (Jun/2016 – Dez/2017).....	14
Figura 4: Evolução do IBC-Br.....	17
Figura 5: Evolução do percentual de desocupados no Brasil e no Mato Grosso.....	19
Figura 6: Comparativo de área, produtividade e produção de soja nas safras 2015/16 e 2016/17.....	22
Figura 7: Evolução no preço da saca de soja no município de Rondonópolis.....	23
Figura 8: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000t).....	23
Figura 9: Produção estadual de soja, e o incremento das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste à produção (mil t).....	24
Figura 10: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000t).....	24
Figura 11: Produção estadual de soja, e o incremento das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste à produção (mil t).....	25
Figura 12: Comparativo de área, produtividade e produção de milho nas safras 2015/16 e 2016/2017.....	26
Figura 13: Evolução dos preços da saca de milho no município de Rondonópolis.....	26
Figura 14: Evolução da Produção de Milho e a Participação de Mato Grosso (1000 t).....	27
Figura 15: Produção total de milho no estado de Mato Grosso, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na Produção (mil t).....	27
Figura 16: Comparativo de área, produtividade e produção de algodão nas safras 2015/16 e 2016/17.....	28
Figura 17: Evolução da Produção de Algodão em Pluma e em caroço e a Participação de Mato Grosso (1000 t).....	29
Figura 18: Evolução dos preços da arroba de algodão no município de Rondonópolis.....	29
Figura 19: Produção estadual de algodão em pluma e em caroço, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na produção (mil t).....	30
Figura 20: Evolução dos preços da arroba do Boi Gordo no município de Rondonópolis.....	31
Figura 21: Mercado de Trabalho em Rondonópolis: Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido.....	36
Figura 22: Evolução da Balança Comercial de Mato Grosso (2000 – 2017).....	38
Figura 23: Índice de Preços de <i>Commodities</i> Primárias - IPCP (2001 – Jun/2017).....	39
Figura 24: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Industrial, Comercial e Rural) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Ago/2011 - Dez/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	40
Figura 25: Evolução do Consumo Elétrica (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Ago/2011 - Dez/2017) - Número - Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	41
Figura 26: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Consumo Residencial e Consumo Próprio) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Ago/2011 - Dez/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	42
Figura 27: Dados sobre o consumo de água (Jun/2011 - Dez/2017).....	42
Figura 28: Quantidade de Registros Inclusos em Rondonópolis no período (Dez/2013 – Dez/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	43
Figura 29: Número de Embarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jun/2010 - Dez/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	44
Figura 30: Número de Desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Set/2009 – Dez/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	44
Figura 31: Evolução da Frota de Veículos ao Longo do Período (Set/2009 - Jun/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	45
Figura 32: Arrecadação de ITBI (Jun/2010-Dez/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	46
Figura 33: Evolução Mensal da Arrecadação do ISSQN no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jun/2010-Dez/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	47
Figura 34: Evolução Mensal da Arrecadação do ICMS no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jun/2010-Dez/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	48
Figura 35: Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Dez/2014 – Dez/2017).....	49
Figura 36: Média Móvel (12 meses) do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Dez/2014 - Dez/2017).....	50



1. CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL

1.1. Política Monetária

1.1.1. Agregados Monetários

A Tabela 1 mostra o comportamento da participação dos agregados monetários (Base Monetária e M1) no Produto Interno Bruto (PIB) ao longo do ano de 2017.

A base monetária representa a soma do papel moeda emitido com as reservas bancárias. A participação desse agregado monetário no PIB brasileiro se manteve em 4,2% nos meses de janeiro e fevereiro, e recuou ligeiramente para 3,8% em março. Entre os meses de abril e maio houve o crescimento da participação seguida por uma queda, e o mês de junho registra-se um aumento no seu percentual. No decorrer do segundo semestre, a base monetária variou em 0,5 ponto percentual. Em dezembro, a base se encerrou em 4,5%.

O agregado monetário M1, por sua vez, abrange a moeda em poder do público (papel-moeda e moeda metálica) mais os depósitos à vista nos bancos comerciais. Assim, M1 é o total de moeda que não rende juros e é de liquidez imediata. A participação desse agregado monetário no PIB brasileiro apresentou participação média de 4,9% durante todo o ano de 2017.

Tabela 1: Agregados Monetários-% do PIB

Trimestre	Período	Base Monetária	M1
1º Trimestre/2017	Jan	4,2	5,0
	Fev	4,2	5,0
	Mar	3,8	4,9
2º Trimestre/2017	Abr	4,1	4,9
	Mai	3,7	4,8
	Jun	4,1	4,9
3º Trimestre/2017	Jul	4,0	4,9
	Ago	3,9	4,8
	Set	4,0	4,9
4º Trimestre/2017	Out	3,9	4,8
	Nov	4,0	5,0
	Dez	4,5	5,5

Fonte: Banco Central do Brasil.



1.1.2. Taxas de Juros

A evolução da taxa básica de juros da economia brasileira é apresentada por meio da Tabela 2. O COPOM – Comitê de Política Monetária manteve a taxa de juros básica em um patamar constante, entre setembro de 2015 e setembro de 2016, a taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) se manteve estável em 14,15%. Entretanto, a partir do quarto trimestre de 2016, o COPOM decidiu fazer “cortes moderados” na SELIC, com o intuito de fomentar o investimento na atividade econômica brasileira. Os “cortes” não puderam ser drásticos para evitar uma fuga de capital estrangeiro (aumento da taxa de juros básica americana em dezembro), e para não provocar um aumento inflacionário na economia doméstica já que a inflação brasileira não estava controlada. A saber, a taxa de juros básica brasileira em outubro era 14,05%, caindo para 13,90% em novembro, e reduzida para 13,65% em dezembro.

Em 2017, o COPOM manteve a política de redução da taxa de juros. No último trimestre do ano de 2017, a taxa de juros, em outubro era de 8,01%, reduzindo para 7,40% em novembro e fechou o ano em 7,00% . A taxa de juros de longo prazo (TJLP) permaneceu constante nos últimos meses do ano, fechado o ano em 7,00%.

Tabela 2: Taxa de Juros Nominais, em % a.a.

Trimestre	Período	SELIC	TLJP
1º Trimestre/2017	Jan	1,09	7,50
	Fev	0,87	7,50
	Mar	1,05	7,50
2º Trimestre/2017	Abr	0,79	7,00
	Mai	0,93	7,00
	Jun	0,81	7,00
3º Trimestre/2017	Jul	0,80	7,00
	Ago	0,80	7,00
	Set	0,64	7,00
4º Trimestre/2017	Out	0,64	7,00
	Nov	0,57	7,00
	Dez	0,54	7,00

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.1.3. Inadimplência

A Tabela 3 traz informações acerca da inadimplência em operações de crédito do sistema financeiro brasileiro para o ano de 2017. No quarto trimestre os dados demonstram que a inadimplência de Pessoas Físicas ficou oscilando entre 3,5% e 3,9%. A inadimplência de Pessoas



Jurídicas teve média de 3,1%, entre outubro e dezembro de 2017. Observa-se que, a inadimplência total da economia brasileira teve uma média trimestral de 3,4%.

Tabela 3: Inadimplência em Operações de Crédito do Sistema Financeiro, em % a.a

Trimestre	Período	Pessoas Jurídicas	Pessoas Físicas	Total
1º Trimestre/2017	Jan	3,5	4,0	3,7
	Fev	3,5	4,0	3,8
	Mar	3,7	4,0	3,9
2º Trimestre/2017	Abr	3,8	4,0	3,9
	Mai	4	4,1	4
	Jun	3,6	3,9	3,7
3º Trimestre/2017	Jul	3,4	3,9	3,7
	Ago	3,4	3,9	3,7
	Set	3,3	3,9	3,6
4º Trimestre/2017	Out	3,3	3,9	3,6
	Nov	3,3	3,8	3,5
	Dez	2,9	3,5	3,2

Fonte: Banco Central.

1.2. Política Fiscal

1.2.1. Receitas Federais

A política fiscal representa a atuação do governo através das receitas e despesas públicas. O comportamento das finanças públicas é um importante indicador da conjuntura econômica do país, pois influencia diretamente no crescimento econômico da nação. Assim, apresentam-se alguns dados relativos às receitas federais, ao resultado primário do governo, o resultado nominal, a dívida mobiliária federal e a dívida líquida do setor público.

As receitas federais representam a capacidade de arrecadação do governo federal e a capacidade do mesmo de financiar os seus gastos. A Tabela 4 demonstra o resultado no quarto trimestre do ano de 2017.

Tabela 4: Receitas Federais – Em R\$ Milhões.

Receitas	1º Trim/2017	2º Trim/2017	3º Trim/2017	4º Trim/2017
Receita Federal	319.942,44	310.864,98	310.955,43	363.699,78
Outros Órgãos	8.801,78	8.975,23	8.793,80	10.374,22
Total	328.744,22	319.840,21	319.749,23	374.074,01

Fonte: Receita Federal do Brasil.



O total da receita federal no quarto trimestre de 2017 em comparação com o terceiro trimestre desse ano, apresentou um crescimento de 16,99%; e em relação ao mesmo período de 2016 houve uma diminuição de 1,18%. A arrecadação no âmbito do governo federal, propriamente dito, apresentou uma variação positiva entre o quarto trimestre de 2017 e o terceiro, o crescimento foi de 16,96% no valor das receitas; e em comparação com o mesmo período de 2016, registrou uma redução de 2,24% no montante arrecadado.

1.2.2. Resultado Primário

O Resultado Primário corresponde ao resultado líquido do total das receitas primárias do Governo Central, deduzidas suas despesas primárias. Valores positivos indicam superávit e valores negativos déficit.

Tabela 5: Resultado Primário Trimestral – Em R\$ Milhões.

Receitas	1º Trim/2017	2º Trim/2017	3º Trim/2017	4º Trim/2017
Primário	2197	-37381	-46926	-28473
Governos Centrais	-14163	-40592	46120	-17567
Governos Regionais	16996	2000	-1377	-10122
Empresas Estatais	-636	1211	571	-317

Fonte: Banco Central do Brasil.

Em 2016, ainda no governo Dilma Rousseff, a meta do governo federal para o superávit primário do setor público em 2016 era de 0,5% do PIB, cerca de R\$ 30,6 bilhões. Entretanto, em maio o então governo provisório de Michel Temer conseguiu a aprovação no Congresso Nacional de um déficit primário de R\$ 170,5 bilhões (aproximadamente 2,83% do PIB), em decorrência da deterioração crescente das contas públicas. O déficit primário do ano de 2016 atingiu de R\$ 155,791 bilhões, o que corresponde 2,48% do PIB, entretanto o desequilíbrio permaneceu dentro da meta estipulada pelo governo federal.

No quarto trimestre do ano de 2017, o setor público registrou um déficit primário de R\$ 28,473 bilhões, cerca de 0,58% do PIB, o resultado negativo se deve ao déficit primário de R\$ 40.592 bilhões dos governos centrais. A estimativa do governo federal para o resultado primário era um déficit de R\$ 159 bilhões no exercício fiscal de 2017, porém as contas públicas fecharam em 110,53 bilhões ficando abaixo da estimativa esperada.



1.2.3. Resultado Nominal

O resultado nominal do setor público inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados. A Necessidade de Financiamento do Setor Público (NFSP) mede o comportamento das receitas e das despesas públicas, apontando os resultados fiscais dentro de um exercício financeiro e apura o montante de recursos que o setor público necessita captar junto ao setor financeiro para fazer face aos seus dispêndios (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, 2013).

Tabela 6: NFSP Trimestral – Em R\$ Milhões

Discriminação	1º Trim/2017	2º Trim/2017	3º Trim/2017	4º Trim/2017
Nominal	-108.293	-133.474	-143.469	-126.172
Governo Central	-103.795	-124.186	-132.052	-99.317
Governos Regionais	-2.467	-9.087	-10.663	-24.599
Empresas Estatais	-2.032	-201	-754	-2.256

Fonte: Banco Central do Brasil.

No ano de 2017, o setor público registrou um déficit nominal de 511,408 bilhões, cerca de 7,80% do Produto Interno Bruto. O resultado do exercício fiscal de 2017 indica que as medidas de contingenciamento dos gastos públicos aliada com o crescimento da arrecadação tributária foram importantes para que o quadro de deterioração fiscal não se aprofundasse, porque o exercício fiscal de 2016 apresentou um déficit nominal maior se comparado com o déficit do ano de 2017. No ano de 2016 registrou-se um déficit nominal de R\$ 562,815 bilhões, cerca de 8,98% do Produto Interno Bruto.

1.2.4. Dívida Mobiliária Federal

A dívida pública Mobiliária do governo federal reflete o total de títulos públicos federais (Tesouro Nacional e Banco Central) fora do Banco Central (BANCO CENTRAL, 2013). O seu comportamento reflete a necessidade de financiamento do setor público, bem como a condução da política monetária nacional. A dívida mobiliária federal apresentou participação de 51,7% do PIB no quarto trimestre de 2017, um acréscimo de 0,8% em relação ao valor registrado no período anterior.



Tabela 7: Evolução da DMF - Em R\$ Milhões.

Trimestre	DMF	% PIB
1º Trim./2017	3 102 903	49,1
2º Trim./2017	3 223 575	50,4
3º Trim./2017	3.302.186	50,9
4º Trim./2017	3.388.622	51,7

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.2.5. Dívida Líquida do Setor Público

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) é representada pelo total da dívida bruta do setor público (União, Estados, Municípios e estatais) abatida das disponibilidades em moeda nacional ou estrangeira (caso das reservas líquidas internacionais) (KHAIR, 2006). A DLSP apresentou participação de 51,6%, do PIB no quarto trimestre do ano de 2017, crescimento de 0,7% entre o quarto trimestre de 2017 e o terceiro do mesmo ano.

Tabela 8: Evolução da DLSP- Em R\$ Milhões.

Trimestre	DLSP	% PIB
1º Trim./2017	3 020 615	47,8
2º Trim./2017	3 112 892	48,7
3º Trim./2017	3 298 061	50,9
4º Trim./2017	3 382 942	51,6

Fonte: Banco Central do Brasil

1.3. Preços

A Figura 1 sintetiza o sistema de metas de inflação para a economia brasileira no decorrer do ano de 2017. Pelo regulamento do Banco Central do Brasil, a taxa de inflação brasileira, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), deve flutuar respeitando o seguinte intervalo: limite inferior igual a 3,0 pontos percentuais e limite superior igual a 6,0 pontos percentuais. O centro da meta é de 4,5 pontos percentuais. No quarto trimestre de 2017, o IPCA mensal apresentou uma tendência de desaceleração entre os dois primeiros meses do período, o índice era de 0,42% em outubro e se reduziu para 0,28% em novembro, entretanto em dezembro, observou-se uma tendência de aceleração do índice, pois a inflação encerrou o período observado em 0,44%. A inflação acumulada nos últimos 12 meses, período de janeiro de 2017 a dezembro, atingiu 2,95% no final do período, ou seja, a inflação brasileira encerrou o trimestre abaixo do centro da meta.

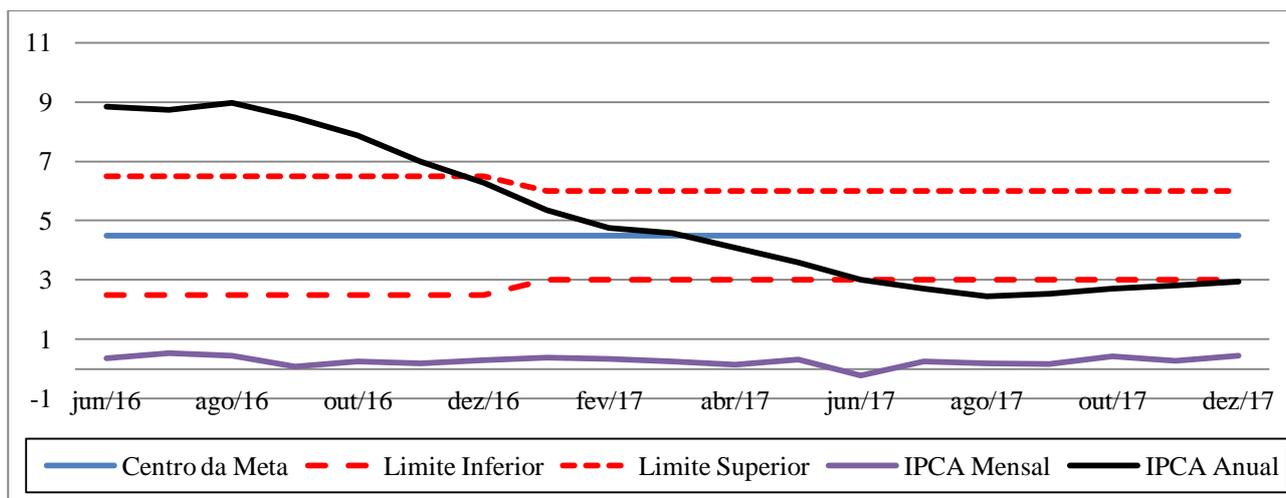


Figura 1: Metas de Inflação e IPCA Efetivo, em % a.m.
Fonte: Banco Central do Brasil.

1.4. Setor Externo

1.4.1. Balanço de Pagamentos

A Figura 2 apresenta a evolução do saldo da Conta Corrente e da Conta Capital e Financeira do Balanço de Pagamentos brasileiro a partir de junho de 2016 até dezembro de 2017. Observa-se que o país encerrou o ano de 2017 sem apresentar a necessidade de financiamento externo, pois de janeiro a dezembro de 2017, a conta apresentou um saldo positivo de US\$ 60,743 bilhões. A Conta Capital e Financeira apresentou uma saída líquida de US\$ 4,42 bilhões, no ano de 2017. No período analisado, o saldo em Transações Correntes apresentou um déficit de 9,64 bilhões.

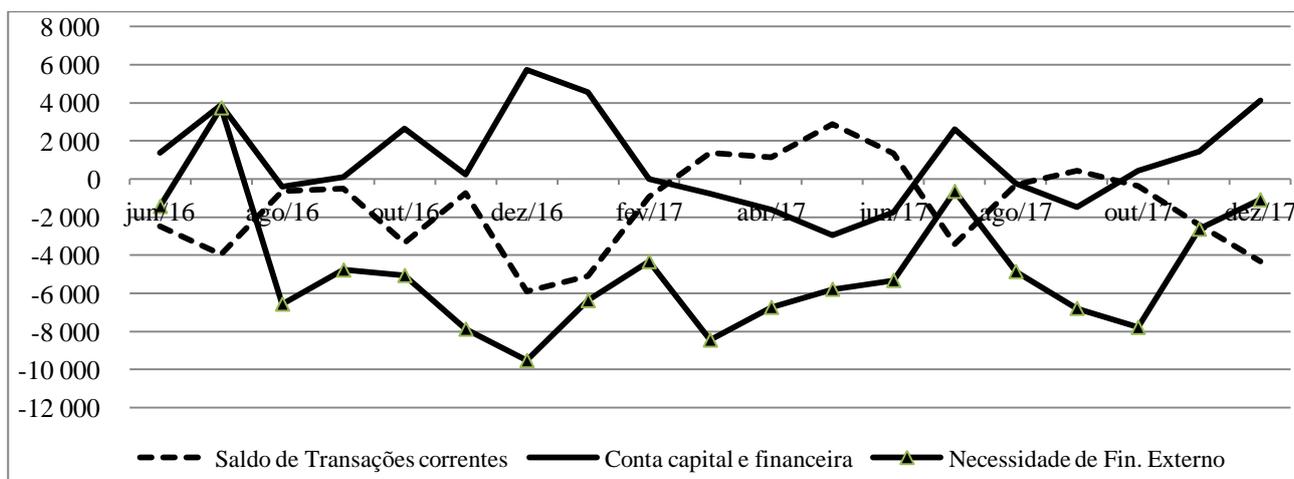


Figura 2: Evolução do STC, CCF e NF (Jun/2016 – Dez/2017).
Fonte: Banco Central do Brasil.



A Tabela 9 evidencia o saldo em Transações Correntes de forma desagregada. Desta forma, são apresentados os saldos das contas que compõem a Conta Corrente do Balanço de Pagamentos, quais sejam: Balanço Comercial, Balanço de Serviços, Balanço de Renda e Transferências Unilaterais Correntes. A Balança Comercial apresentou superávit em todos os meses do ano de 2017, o superávit acumulado no período foi de US\$ 64,09 bilhões. A Balança de Serviços e de Renda, por sua vez, apresentaram déficit entre janeiro e dezembro de 2017. No período observado, o déficit acumulado na Balança de Serviços foi de US\$ 33,85 bilhões; enquanto que na Balança de Renda, registrou-se um déficit de US\$ 42,57 bilhões. No ano de 2017, as Transferências Unilaterais Correntes somaram o valor de US\$ 2,62 bilhões.

Tabela 9: Transações Correntes do Brasil (Abr/2017 - Dez/2017) – Em US\$ Milhões.

Discriminação	2017								
	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1. Transações Correntes	1.149	2.751	1.328	-3 419	- 300	443	- 349	-2.395	-4.327
1.1 Balanço Comercial	6.742	7.410	6.959	6 055	5.330	4 921	4.913	3.246	4.642
1.2 Balanço de Serviços	-2.515	-2.471	-3.192	-3 007	-2.910	-2 879	-2.704	-3.124	-3.675
1.3 Balanço de Renda	-3.227	-2.391	-2.644	-6 596	-2.874	-1 989	-2.766	-2.630	-5.863
1.4 Transferências Unilaterais Correntes	148	203	206	130	154	390	209	113	569

Fonte: Banco Central do Brasil.

A apresentação dos saldos da Conta Capital e Financeira de forma desagregada é realizada por intermédio da Tabela 10. Na Conta Capital, de janeiro a dezembro de 2017, registrou-se um montante de US\$ 379 milhões. Na Conta Financeira, as captações líquidas superaram as concessões líquidas em US\$ 4,88 bilhões no período observado. O Investimento Estrangeiro Direto no país totalizou ingressos líquidos de US\$ 70,33 bilhões, entre os meses de janeiro e dezembro do ano analisado. Em relação ao Investimento em Carteira houve uma entrada líquida de US\$ 15,17 bilhões até o encerramento do ano de 2017.



Tabela 10: Conta Capital e Financeira (Abr/2017 - Dez/2017) – Em US\$ Milhões.

Discriminação	2017									
	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
1. Conta Capital e Financeira	-1.586	-2.824	-1.806	2.631	-247	-1.482	442	1.462	4.140	
1.1 Conta Capital	11	12	36	50	52	45	46	1	6	
1.2 Conta Financeira	-1.575	-2.812	-1.770	2.681	-196	-1.437	488	1.462	4.146	
1.2.1 Investimento estrangeiro	5.497	2.826	3.884	-572	4.811	5.172	7.637	5.585	2.003	
1.2.2 Investimento em Carteira	-3.514	1.464	3.438	-1.973	1.376	1.667	-679	3.214	4.267	

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.4.2. Necessidade de Financiamento Externo

A Figura 3 apresenta a evolução da Necessidade de Financiamento Externo da economia brasileira entre os meses de junho de 2016 e dezembro de 2017. A Necessidade de Financiamento Externo é calculada através da diferença entre o déficit em Transações Correntes e o Investimento Direto Estrangeiro ($NF = TC - IDE$). Quando $NF > 0$, o saldo do Investimento Direto Estrangeiro é insuficiente para cobrir o déficit em Transações Correntes. Assim, há uma Necessidade de Financiamento Externo. Em contrapartida, quando $NF < 0$, o saldo do Investimento Direto Estrangeiro é suficiente para cobrir o déficit em Transações Correntes. Desta forma, há uma Capacidade de Financiamento Externo.

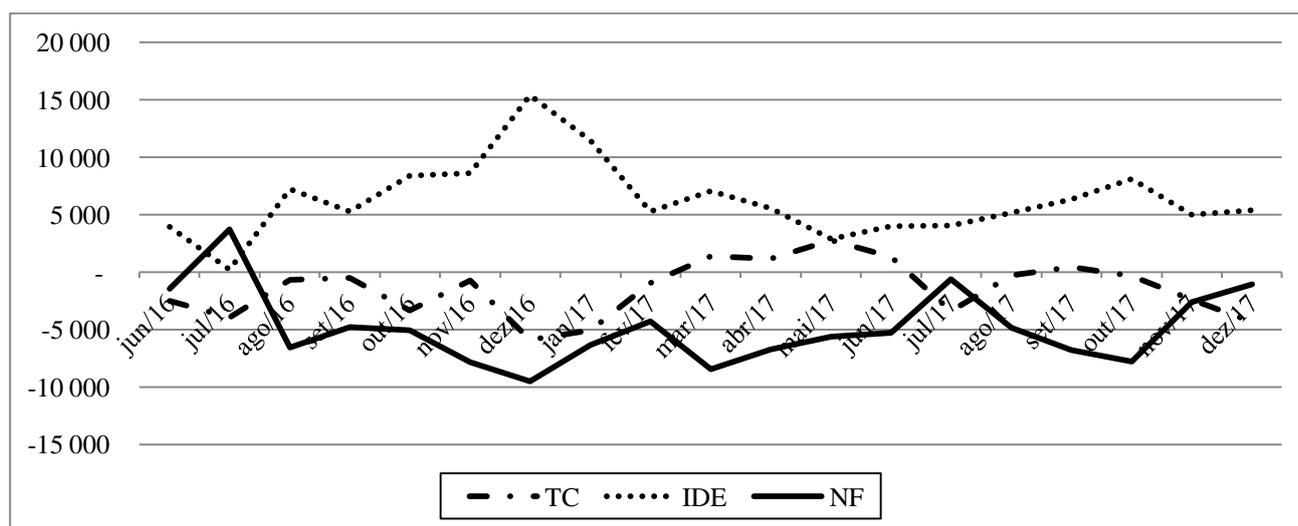


Figura 3: Dados sobre TC, IDE e NF (Jun/2016 – Dez/2017).

Fonte: Banco Central do Brasil

TC: Transações correntes

IDE: Investimentos estrangeiros diretos

NF: Necessidade de financiamento externo



No acumulado do ano de 2017, entre os meses de janeiro e dezembro, não houve Necessidade de Financiamento Externo, porque o IDE foi suficiente para cobrir o déficit em transações correntes.

1.4.3. Taxas de Câmbio

O comportamento da taxa de câmbio R\$/US\$ ao longo do primeiro semestre de 2017 é apresentado por intermédio da Tabela 11. Um aumento da taxa de câmbio indica depreciação cambial, isto é, a moeda doméstica (Real) perde valor relativamente à moeda estrangeira (Dólar). Em contrapartida, uma queda da taxa de câmbio representa apreciação cambial, ou seja, a moeda doméstica (Real) ganha valor relativamente à moeda estrangeira (Dólar).

No cenário apresentado pelo Relatório Trimestral de Inflação – RTI, o último trimestre do ano de 2017 apresentou um crescimento estável da taxa de câmbio. Em outubro, a taxa de câmbio teve uma valorização na moeda doméstica com um valor de R\$ 3,2763, significando uma diminuição da apreciação cambial em relação a junho de 2017. No mês seguinte, a taxa de câmbio obteve uma leve queda, chegando a fechar a R\$ 3,2610, representando uma depreciação cambial da moeda doméstica brasileira. A taxa de câmbio registrou em dezembro um valor de R\$ 3,3076. A média anual foi de R\$ 3,3025 para a taxa de cambio do final do período.

Tabela 11: Taxas de Câmbio (Janeiro – Dezembro 2017).

Taxas de Câmbio R\$/US\$									
Período		Fim de Período				Média de Período			
		Compra		Venda		Compra		Venda	
		Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação(%)	Taxa	Variação(%)	Taxa	Variação(%)
1ºTrim/2017	Jan	3,1264	-4,05	3,1270	-4,05	3,1960	-4,64	3,1966	-4,64
	Fev	3,0987	-0,89	3,0993	-0,89	3,1036	-2,89	3,1042	-2,89
	Mar	3,1678	2,23	3,1684	2,23	3,1273	0,76	3,1279	0,76
2ºTrim/2017	Abr	3,1978	0,95	3,1984	0,95	3,1356	0,26	3,1362	0,26
	Mai	3,2431	1,42	3,2437	1,42	3,2087	2,33	3,2095	2,34
	Jun	3,3076	1,99	3,3082	1,99	3,2948	2,68	3,2954	2,68
3ºTrim/2017	Jul	3,1301	-5,37	3,1307	-5,37	3,2055	-2,71	3,2061	-2,71
	Ago	3,1465	0,52	3,1471	0,52	3,1503	-1,72	3,1509	-1,72
	Set	3,1674	0,66	3,1680	0,66	3,1342	-0,51	3,1348	-0,51
4ºTrim/2017	Out	3,2763	3,44	3,2769	3,44	3,1906	1,80	3,1912	1,80
	Nov	3,2610	-0,47	3,2616	-0,47	3,2587	2,13	3,2594	2,14
	Dez	3,3074	1,42	3,3080	1,42	3,2913	1,00	3,2919	1,00

Fonte: Banco Central.



1.5. Atividade Econômica

1.5.1. Produto Interno Bruto

A evolução do Produto Interno Bruto (trimestre/trimestre imediatamente com ajuste sazonal) no quarto trimestre do ano de 2017 apresentou uma variação positiva de 0,25%, em relação ao mesmo período em 2016. Um dos destaques positivos do PIB do quarto trimestre foi o avanço do setor de serviços, que cresceu 0,16% que se deu a maior contribuição para o resultado beneficiado do aumento do consumo das famílias. O setor agropecuário, no quarto trimestre de 2017 mostrou resultado negativo de 0,03% em razão do crescimento das exportações, o que segurou o resultado do setor no período. A indústria teve um aumento de 0,47% após um trimestre de leve crescimento.

Tabela 12: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestre/Trimestre.

Trimestre/trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal	2016		2017			
	3° trim/16	4° trim/16	1° trim/17	2°trim/17	3° trim/17	4° trim/17
PIB a preços de mercado	-0,58	-0,46	1,30	0,58	0,24	0,05
PIB (valor adicionado a preços básicos)	-0,64	-0,37	1,44	0,22	0,21	0,09
Agropecuária	0,74	2,09	11,86	-2,71	-1,97	-0,03
Indústria	-1,44	-0,91	1,88	-0,70	1,01	0,47
Serviços	-0,46	-0,69	0,31	0,75	0,58	0,16

Fonte: Banco Central do Brasil.

Em relação ao PIB acumulado ao longo do ano, o cenário econômico da economia brasileira segue uma trajetória de retomada gradual, evidenciado por três aumentos trimestrais consecutivos do PIB como mostra a tabela 13, o aumento trimestral corresponde a 0,99%. O setor em destaque é o de serviços, no quarto trimestre de 2017 seu crescimento foi de 0,26%. Em seguida o setor industrial mostra um crescimento positivo de 0,02%, contribuído em especial pela indústria da transformação.



Tabela 13: Evolução do Produto Interno Bruto acumulado ao longo do ano.

Acumuladas ao longo do ano	2016		2017			
	3º trim/16	4º trim/16	1º trim/17	2ºtrim/17	3º trim/17	4ºtrim/17
PIB a preços de mercado	-3,96	-3,59	-0,01	0,21	0,61	0,99
PIB (valor adicionado a preços básicos)	-3,4	-3,14	0,10	0,29	0,61	0,93
Agropecuária	-6,9	-6,57	18,54	16,73	14,50	13,00
Indústria	-4,26	-3,81	-1,03	-1,50	-0,85	0,02
Serviços	-2,8	-2,69	-1,58	-0,87	-0,24	0,26

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.5.2. Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC- BR

O Banco Central do Brasil elabora mensalmente o IBC-BR que é um indicador de atividade calculado a partir de variáveis que possuem correlação com o desempenho do produto interno bruto. O IBC-BR é uma forma de se aferir mais rapidamente o desempenho da economia, com menor defasagem temporal que a estatística do PIB oficial. A comparação entre o quarto trimestre do ano de 2017 e o mesmo trimestre do ano de 2016 revelou um crescimento de 3,54%. No quarto trimestre de 2017 frente ao terceiro desse ano registrou-se um aumento de 1,29% do índice de atividade econômica.

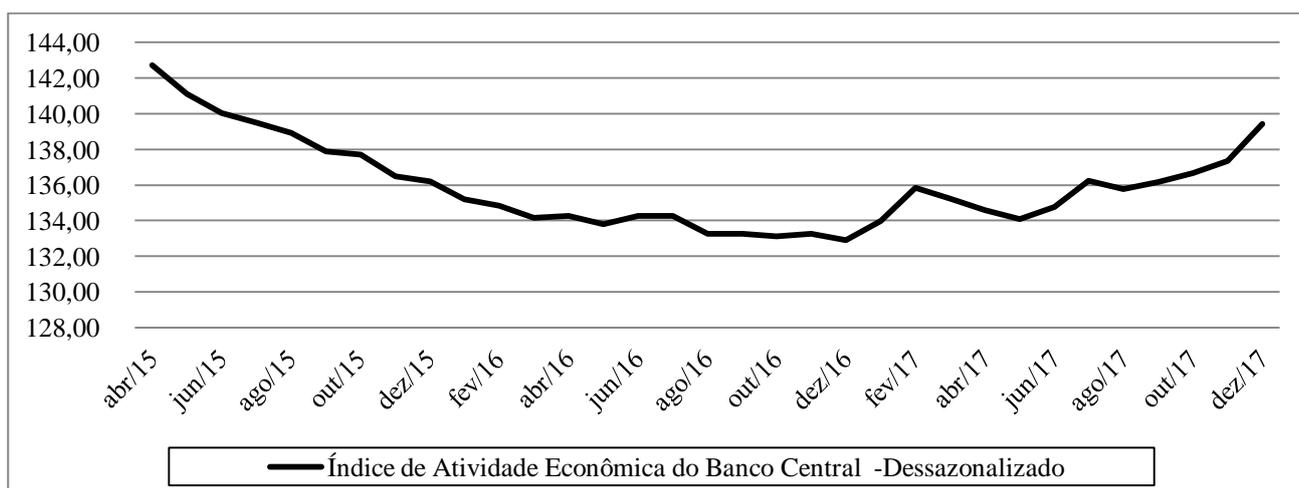


Figura 4: Evolução do IBC-Br

Fonte: Banco Central do Brasil.



2. MERCADO DE TRABALHO

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) é responsável pela produção de informações sobre a dinâmica do mercado de trabalho, estes dados são utilizados como ferramentas de análise da situação socioeconômica brasileira. A pesquisa é realizada trimestralmente, os dados são coletados a partir de uma amostra de domicílios, onde são averiguados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios (IBGE, 2016).

2.1. Taxa de Desocupação

A Taxa de Desocupação mede o percentual da população que não está ocupada, ou seja, mede o percentual das pessoas que estão sem emprego (desempregadas). A classificação de pessoas como desocupadas é dividida de duas maneiras. A primeira se refere às pessoas que no período de 30 dias tomaram alguma atitude para conseguir se realocar no mercado de trabalho, na semana de referência da coleta de dados. Já a segunda classifica pessoas como desocupadas se elas não possuem um trabalho na semana de referência, e não procuraram emprego no período de referência de 30 dias, porque já haviam conseguido trabalho para ser iniciado após a semana de referência.

A evolução da taxa de desocupação é apresentada por intermédio da figura 5, a taxa é mostrada a nível nacional e estadual (MT). Na taxa de desocupação nacional, observe que até o final de 2014 o percentual de desocupados permaneceu estável, entretanto entre 2015 e 2016 o percentual de desempregados cresce de modo vertiginoso. No primeiro trimestre do ano de 2017, verifica-se que a taxa de desocupados atingiu a marca percentual de 13,7%, ou seja, cerca de 14 milhões de pessoas estão desempregadas.

Essa situação também pode ser verificada na taxa de desocupação mato grossense, note que até o final de 2014, a porcentagem de desempregados estava em torno de 4%, contudo a partir de 2015, observe que nos três primeiros trimestres do ano, a taxa cresceu gradativamente, e no último trimestre teve um leve recuo; já no ano de 2016, houve um acréscimo significativo no índice de janeiro a junho (atingiu 9,8% no fim do primeiro semestre), porém a partir de julho até o encerramento do terceiro trimestre o indicador de desocupação apresentou uma leve queda (caiu para 9%), contudo no último trimestre de 2016 o percentual de desocupados aumentou 0,5% em



relação ao terceiro trimestre. É importante destacar que essa alta de desemprego é decorrente do cenário de incerteza política e econômica que se iniciou em 2015 e se prolongou para 2016.

No ano de 2017, a taxa de desocupação de Mato Grosso teve uma leve retração de 4,6 % em comparação com o ano de 2016. No último trimestre analisado, a taxa atingiu 7,3% da população desocupada, já no cenário nacional esse índice corresponde a 11,8% do total da população fora da força de trabalho. Vale observar que o percentual dos não ocupados no estado mato-grossense é sempre menor que o índice nacional, esse fato pode ser explicado pelo fato que a pauta da economia de Mato Grosso é composta por produtos agrícolas, principais itens de exportação brasileira.

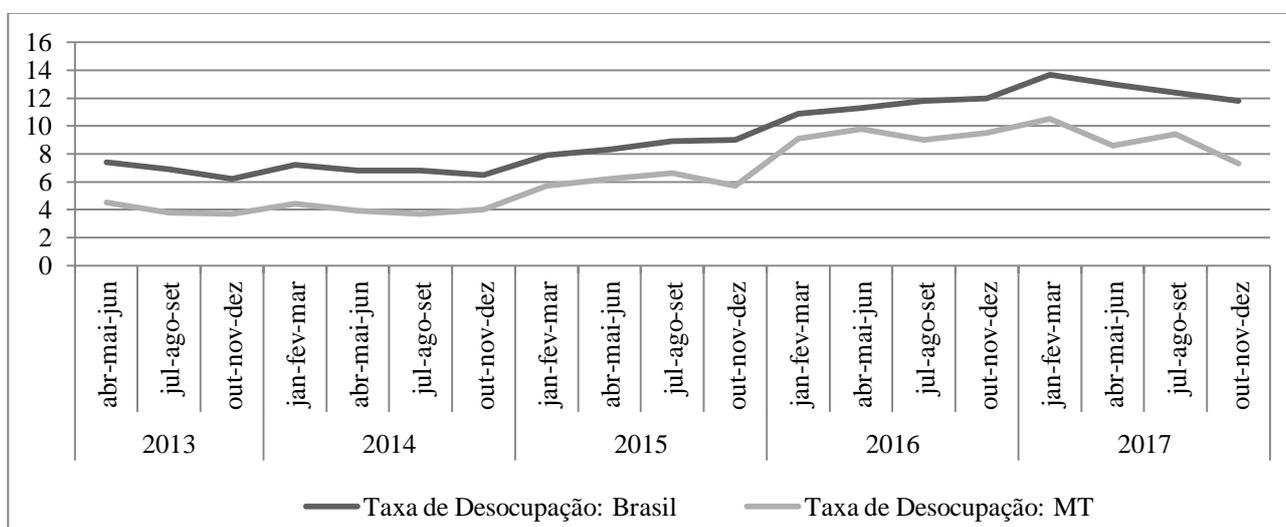


Figura 5: Evolução do percentual de desocupados no Brasil e no Mato Grosso.

Fonte: IBGE.

2.2. Rendimento Médio

A PNAD Contínua faz o levantamento dos rendimentos dos empregados e de empregadores e trabalhadores autônomos, em valores brutos. O rendimento bruto refere-se ao recebimento da remuneração que pode ser dada por uma única rubrica ou por várias (salário, vencimento, gratificação, ajuda de custo, ressarcimento, salário-família, anuênio, quinquênio, bonificação, horas extras, quebra de caixa, benefícios pagos em dinheiro etc.). O valor recebido é computado sem considerar os descontos da folha de pagamento, como contribuição para instituto de previdência, imposto de renda, pensão alimentícia, contribuição sindical, previdência privada, seguro e plano de saúde, descontos por faltas e atrasos etc. (IBGE, 2016).

O rendimento médio de todos os trabalhos efetivamente recebido no mês de referência é o rendimento bruto real médio de todos os trabalhos, que as pessoas ocupadas tinham na semana de



referência. Esses dados são apresentados por meio da tabela 14. A tabela abrange os rendimentos dos trabalhadores a nível nacional, e a nível estadual (MT). Observe que as estimativas do rendimento médio apresentam uma tendência de variação linear, entre 2013 e 2016, os rendimentos são sempre maiores no primeiro trimestre e no último trimestre do ano. Esse comportamento pode ser justificado pelo pressuposto de que no primeiro e último trimestre são os meses em que os trabalhadores costumam receber um bônus salarial (gratificações natalinas, décimo terceiro salário, etc). O rendimento médio mato-grossense, por sua vez, apresenta uma tendência cíclica de que no primeiro trimestre do ano o valor do rendimento médio é maior que nos trimestres subsequentes.

No segundo trimestre do ano de 2017, constata-se que o rendimento médio nacional e estadual obteve valores inferiores em comparação com o primeiro trimestre desse ano. Já no terceiro trimestre do ano os rendimentos médios de todos os trabalhadores nacional e estadual voltaram a crescer em comparação com o segundo trimestre do ano, (0,73% e 1,99%, respectivamente). No quarto trimestre de 2017, o rendimento médio nacional e estadual mostraram uma melhora, evidenciado pelo seu aumento, frente ao trimestre anterior. Esse aumento corresponde a 4,00% a nível nacional e 2,66% estadual.

Tabela 14: Rendimento médio de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês.

Ano	Trimestre de coleta	Trimestre de referência	Estimativa real (em R\$)	
			Brasil	MT
2014	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.184	2.104
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.064	2.153
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.057	2.119
	out-nov-dez	set-out-nov	2.094	2.109
2015	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.176	2.104
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.088	2.079
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.049	2.035
	out-nov-dez	set-out-nov	2.113	2.019
2016	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.257	2.148
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.023	2.045
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.038	2.036
	out-nov-dez	set-out-nov	2.105	2.001
2017	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.273	2.263
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.054	2.065
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.069	2.106
	out-nov-dez	set-out-nov	2.152	2.162

Nota: A estimativa real mencionada na tabela acima indica que os dados foram deflacionados, isto é nos valores mostrados foram descontados os efeitos da inflação. O deflator utilizado é o Índice de Preços do Consumidor Amplo (IPCA), a preços do mês do meio do trimestre mais recente que os dados estão sendo divulgados.

Fonte: IBGE.



2.3. Massa de Rendimento

A massa de rendimento corresponde à soma de todos os rendimentos efetivamente recebidos por todos os empregados na semana de referência. Esses dados são apresentados por intermédio da tabela 15, a nível nacional e estadual (MT). Observe que tanto massa de rendimento nacional como a mato grossense permaneceu em níveis estáveis e cíclicos desde o primeiro trimestre do ano de 2014 até o encerramento do quarto trimestre do ano de 2017.

Os valores da massa de rendimento brasileira e mato-grossense apresentaram uma variação negativa cíclica no segundo trimestre do ano de 2017 em comparação com o trimestre anterior. Já no terceiro e quarto trimestre de 2017, a massa de rendimento de todos os trabalhadores voltou a crescer em comparação com o segundo trimestre do ano. A disparidade entre os valores a nível nacional e a nível estadual se deve pelo fato que o número de ocupados no estado de Mato Grosso é pequeno se compararmos com o número de ocupados em todo país.

Tabela 15: Massa de rendimento de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês.

Ano	Trimestre de coleta	Trimestre de referência	Estimativa real (em milhões de R\$)	
			Brasil	MT
2014	jan-fev-mar	dez-jan-fev	192.735	3.152
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	183.810	3.260
	jul-ago-set	jun-jul-ago	183.796	3.226
	out-nov-dez	set-out-nov	188.381	3.175
2015	jan-fev-mar	dez-jan-fev	193.766	3.160
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	186.235	3.061
	jul-ago-set	jun-jul-ago	182.851	2.964
	out-nov-dez	set-out-nov	189.398	3.010
2016	jan-fev-mar	dez-jan-fev	199.148	3.170
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	179.157	3.088
	jul-ago-set	jun-jul-ago	178.805	3.044
	out-nov-dez	set-out-nov	185.386	3.024
2017	jan-fev-mar	dez-jan-fev	202.246	3.324
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	185.938	3.105
	jul-ago-set	jun-jul-ago	189.394	3.268
	out-nov-dez	set-out-nov	195.552	3.384

Nota: A estimativa real mencionada na tabela acima indica que os dados foram deflacionados, isto é nos valores mostrados foram descontados os efeitos da inflação. O deflator utilizado é o Índice de Preços do Consumidor Amplo (IPCA), a preços do mês do meio do trimestre mais recente que os dados estão sendo divulgados.

Fonte: IBGE.



3. CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO

3.1. Evolução da Produção Agrícola de Mato Grosso de Lavouras Seleccionadas no Período de 2000 a 2017 e o Desempenho Microrregional

3.1.1. Soja

O ano de 2017 encerrou no mercado da soja com alguns resultados bastante positivos, em relação ao ano anterior. No que diz respeito a produção, o resultado foi recorde, a produtividade da safra 2016/17 encerrou em média de 55,4 sc/há no Estado. Além disso, as exportações em novembro atingiram um recorde de 17,78 milhões de toneladas. Em contrapartida, o preço da soja em mato grosso encerrou 2017 com forte desvalorização de 18,97% e média anual de 55,55 / sc. Isso se deve, sobretudo à grande oferta do grão, aliado a baixa do dólar e das cotações no mercado interno. A semeadura da soja em Mato Grosso avançou para 96,06% da área estimada no Estado, resultado da melhora clima na região. (IMEA,2018)

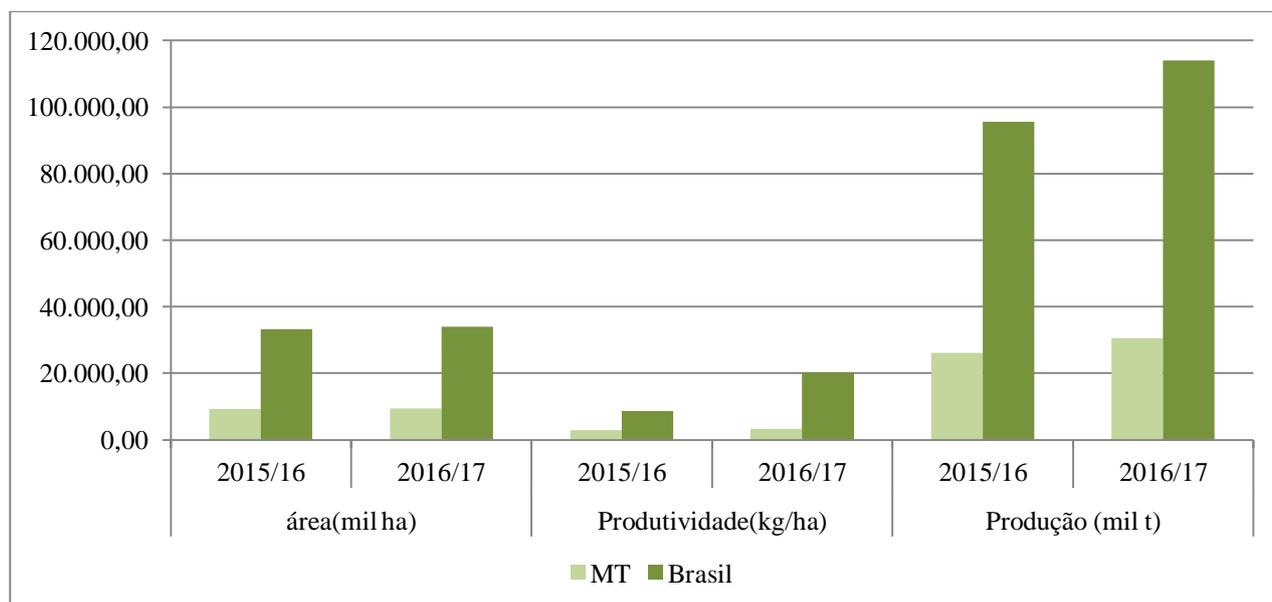


Figura 6: Comparativo de área, produtividade e produção de soja nas safras 2015/16 e 2016/17. Fonte: CONAB (março de 2018) formatado pelos autores.

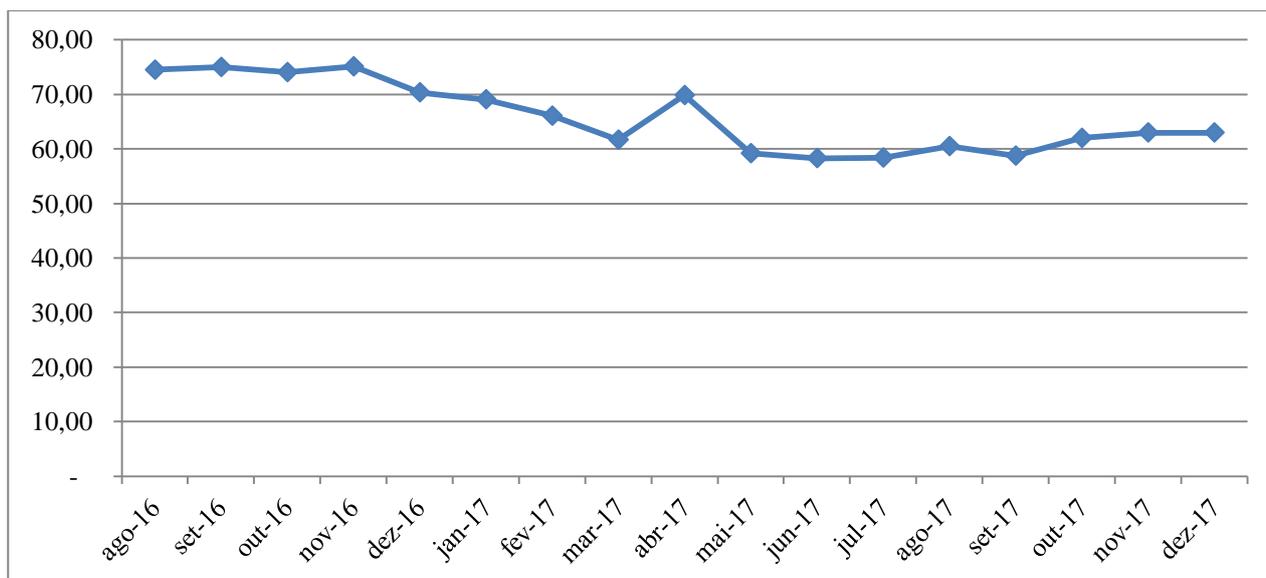


Figura 7: Evolução no preço da saca de soja no município de Rondonópolis.
Fonte: IMEA (março de 2018) formatado pelos autores.

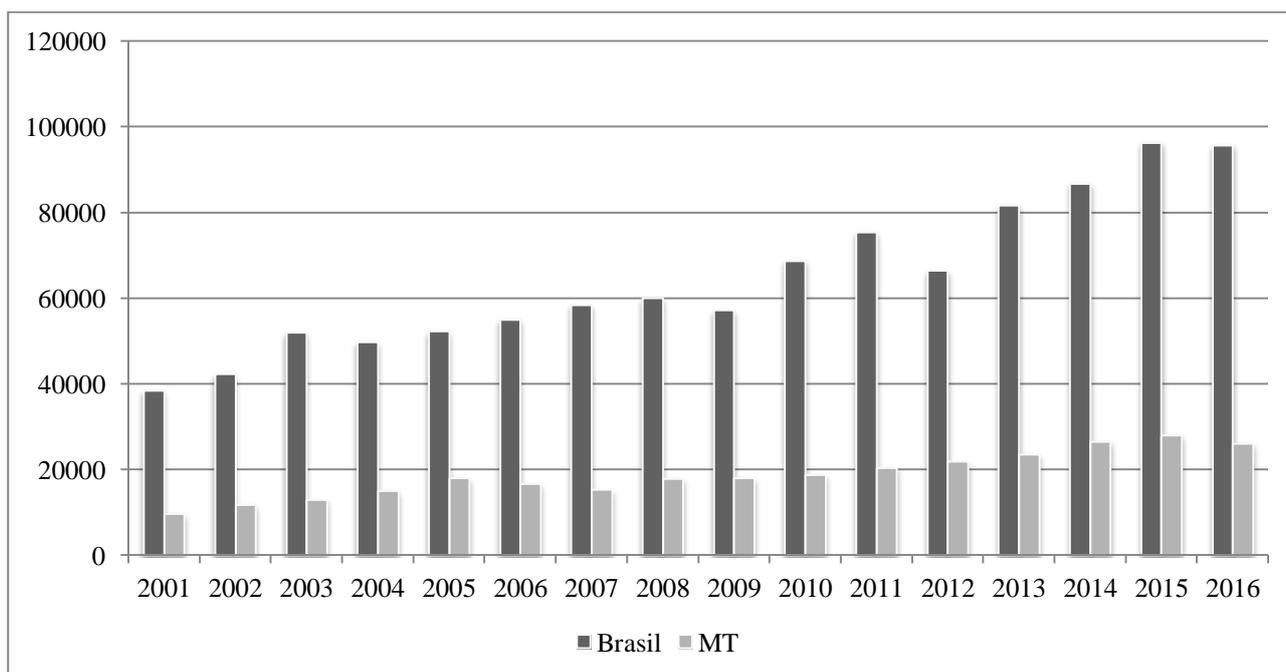


Figura 8: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000t).
Fonte: IBGE (2016) elaborado pelos autores.

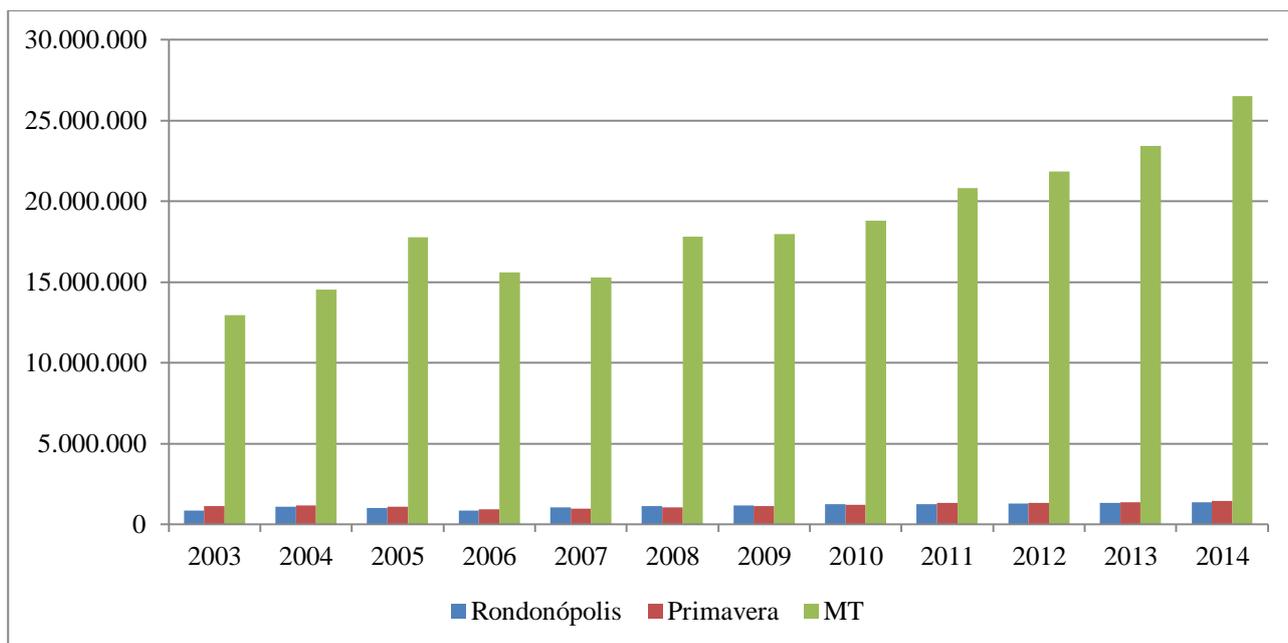


Figura 9: Produção estadual de soja, e o incremento das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste à produção (mil t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).

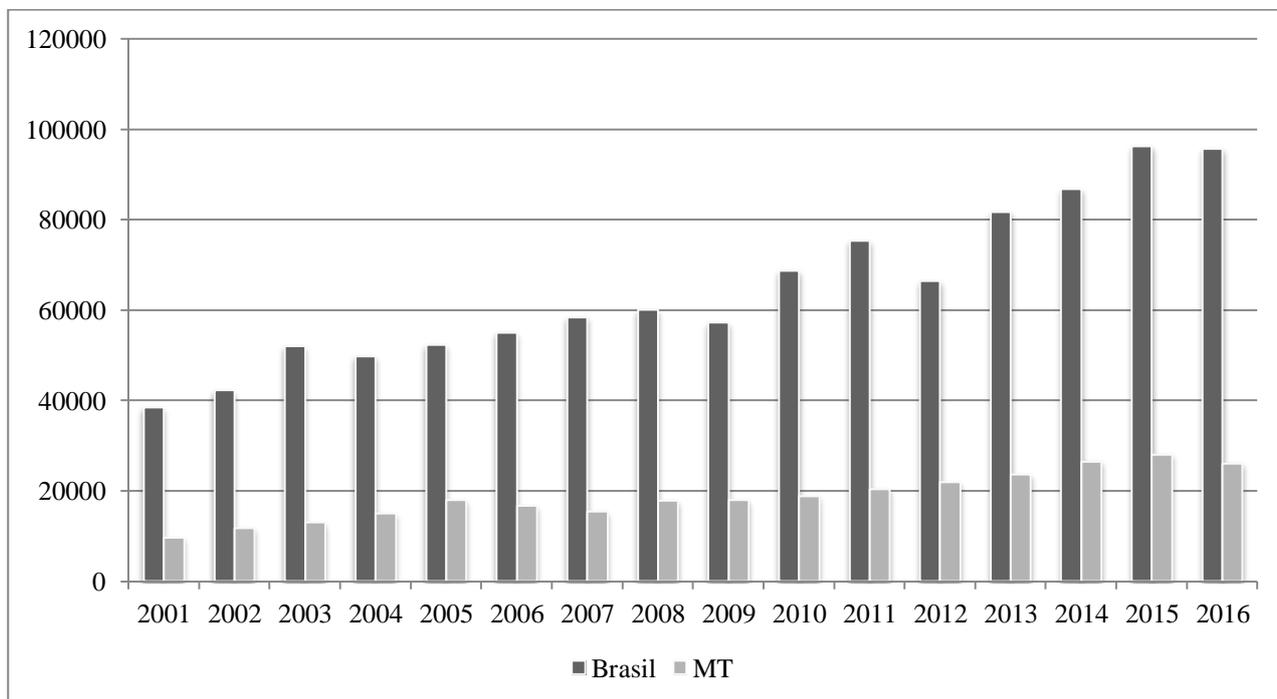


Figura 10: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000t).

Fonte: IBGE (2016) elaborado pelos autores.

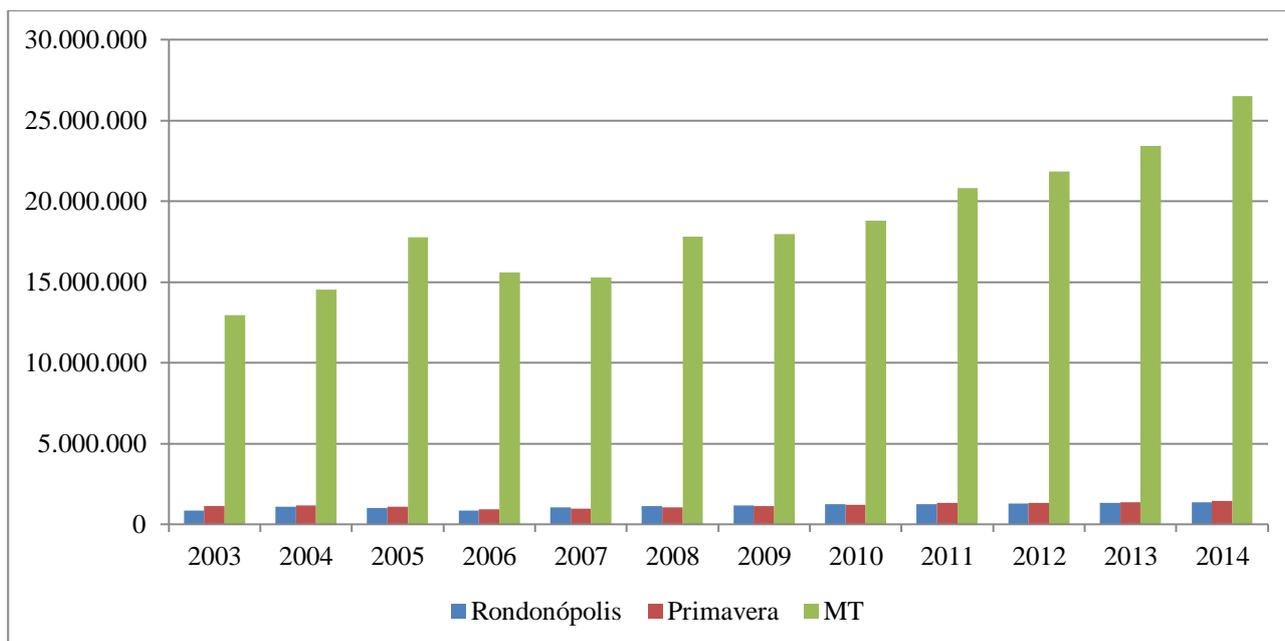


Figura 11: Produção estadual de soja, e o incremento das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste à produção (mil t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).

3.1.2. Milho

O ano de 2017 para o milho em MT foi marcado por duas safras bem distintas. De um lado, o primeiro semestre foi movimentado pela safra 2015/2016 que, atrelada à baixa oferta em decorrência da quebra produtiva, proporcionou preços a uma média de R\$ 20,70/sc. Do outro lado, no segundo semestre do ano, a safra 16/17 em MT foi contemplada com produção recorde, devido aos bons registros pluviométricos. Assim, com a grande oferta do cereal no mercado, os preços trabalharam a uma média de R\$ 13,64/sc durante o segundo semestre, ficando em grande parte do tempo abaixo do preço mínimo. Sendo necessária a intervenção do governo por meio de leilões públicos, a fim de equilibrar o preço comercializado do cereal. Tal ação foi de fundamental importância para a fluidez das vendas, proporcionando o aumento de 87,17% nas exportações em relação à média dos últimos anos. No entanto, apesar do bom resultado produtivo nesta safra, o custo total de produção no Estado para o milho de alta tecnologia, a R\$ 25,24/sc, não alcançou necessariamente em rentabilidade ao produtor mato-grossense. (IMEA, 2018).

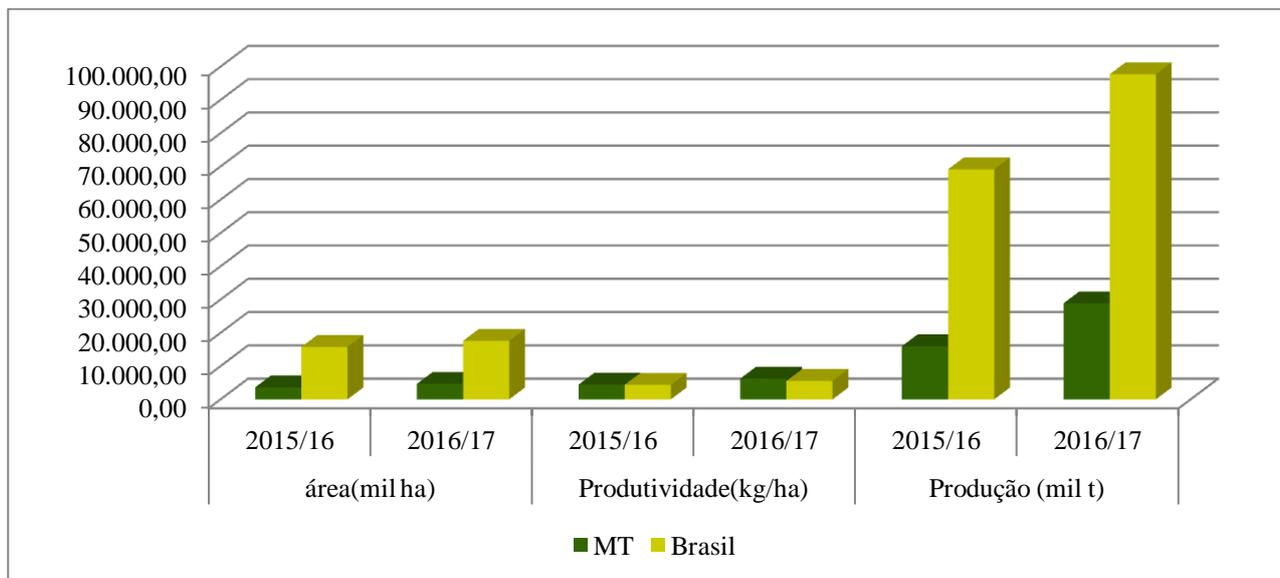


Figura 12: Comparativo de área, produtividade e produção de milho nas safras 2015/16 e 2016/2017.

Fonte: IMEA (março de 2018) formatado pelos autores.

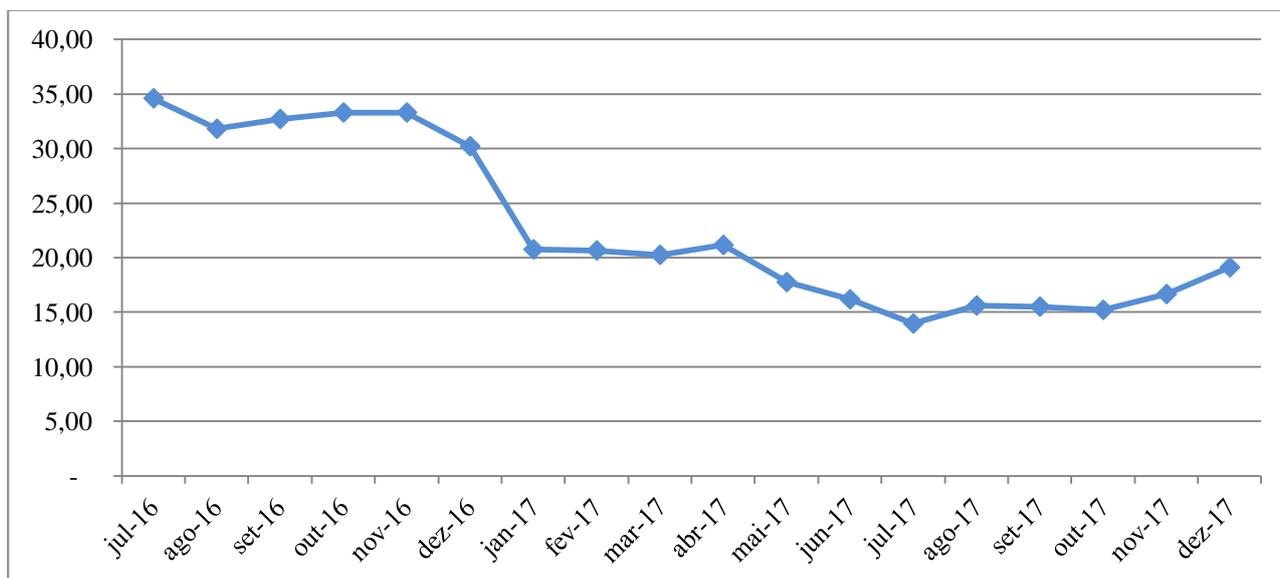


Figura 13: Evolução dos preços da saca de milho no município de Rondonópolis.

Fonte: IMEA (março de 2018) formatado pelos autores.

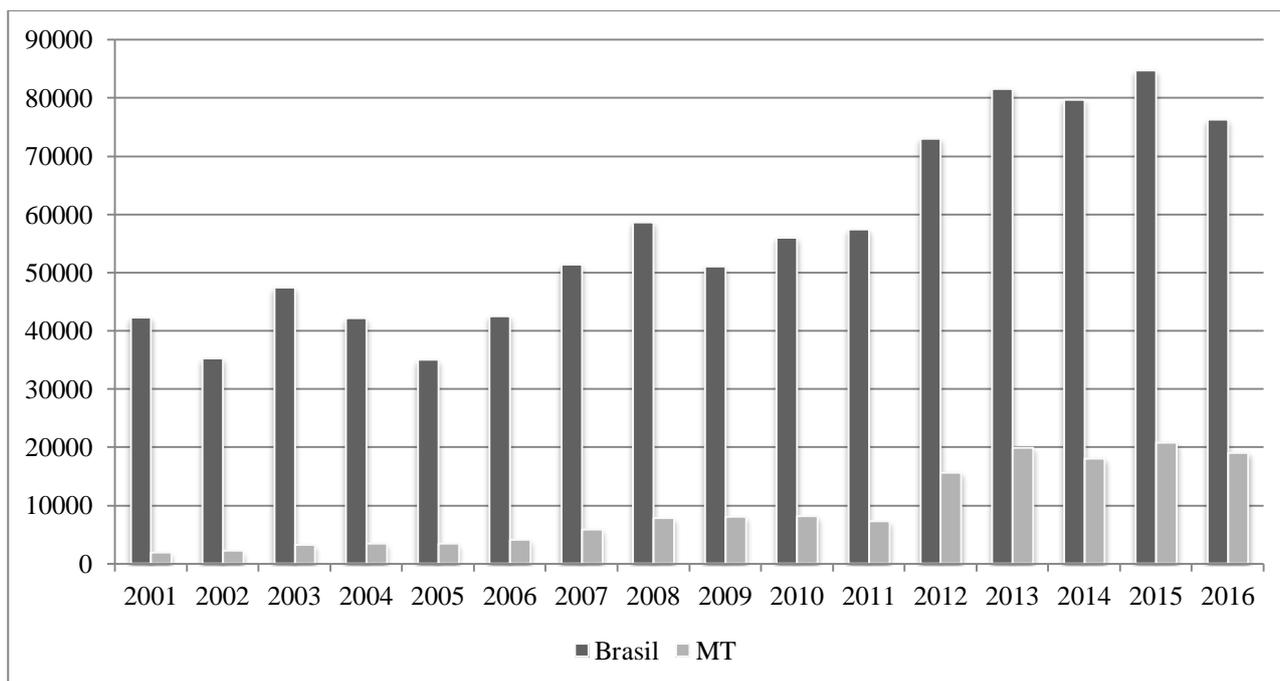


Figura 14: Evolução da Produção de Milho e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).

Fonte: IBGE (2016) elaborado pelos autores.

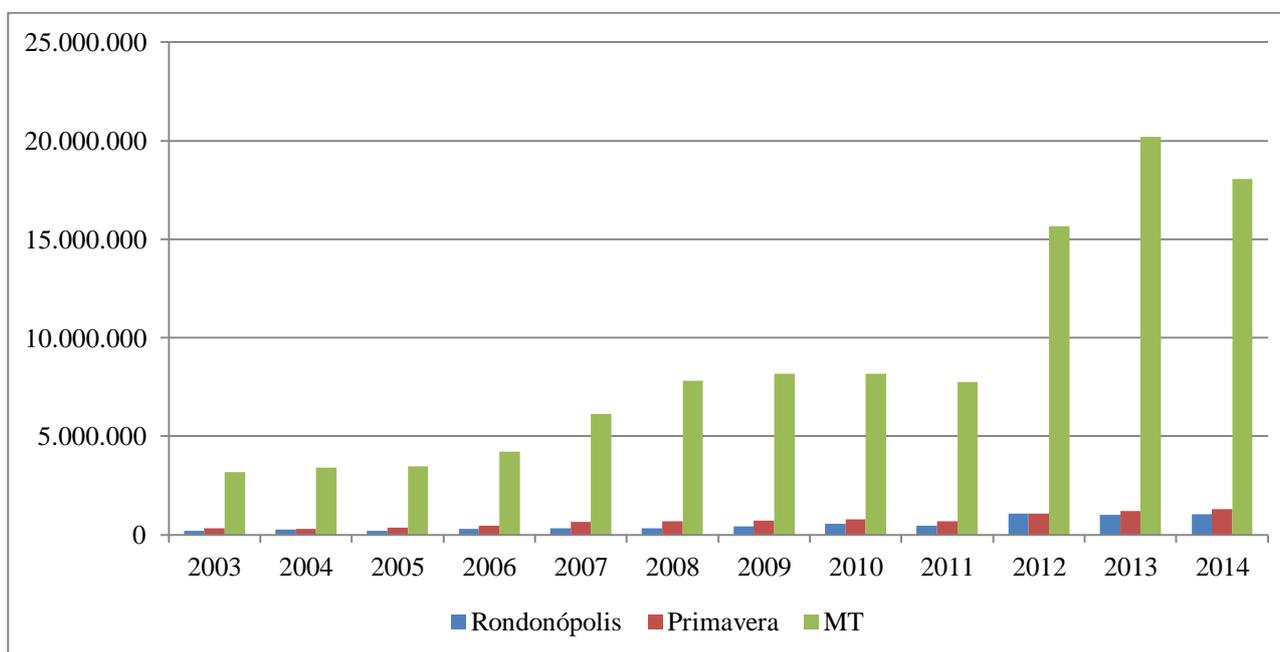


Figura 15: Produção total de milho no estado de Mato Grosso, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na Produção (mil t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).



3.1.3. Algodão

No último trimestre do ano, o preço da pluma do algodão teve um incremento de 3,32% em relação ao trimestre anterior, esse fato, pode estar relacionado com a alta das exportações dos países asiáticos, a produção nesse trimestre apresentou um enriquecimento de 301,8 mil toneladas de algodão, o que corresponde a um avanço de 25,4% em relação à média das exportações dos últimos anos. As boas condições climáticas registradas na safra 2016/2017, aliada ao aumento do rendimento da pluma, refletiu diretamente no recuo dos preços, que teve uma média de R\$ 74,92/@. Um fator importante que corroborou para o aquecimento da demanda da pluma durante 2017 foi a parcial melhora econômica do país, que possibilitou o aumento do consumo de produtos têxteis pela população, influenciando na recuperação das indústrias têxteis brasileiras (IMEA, 2018).

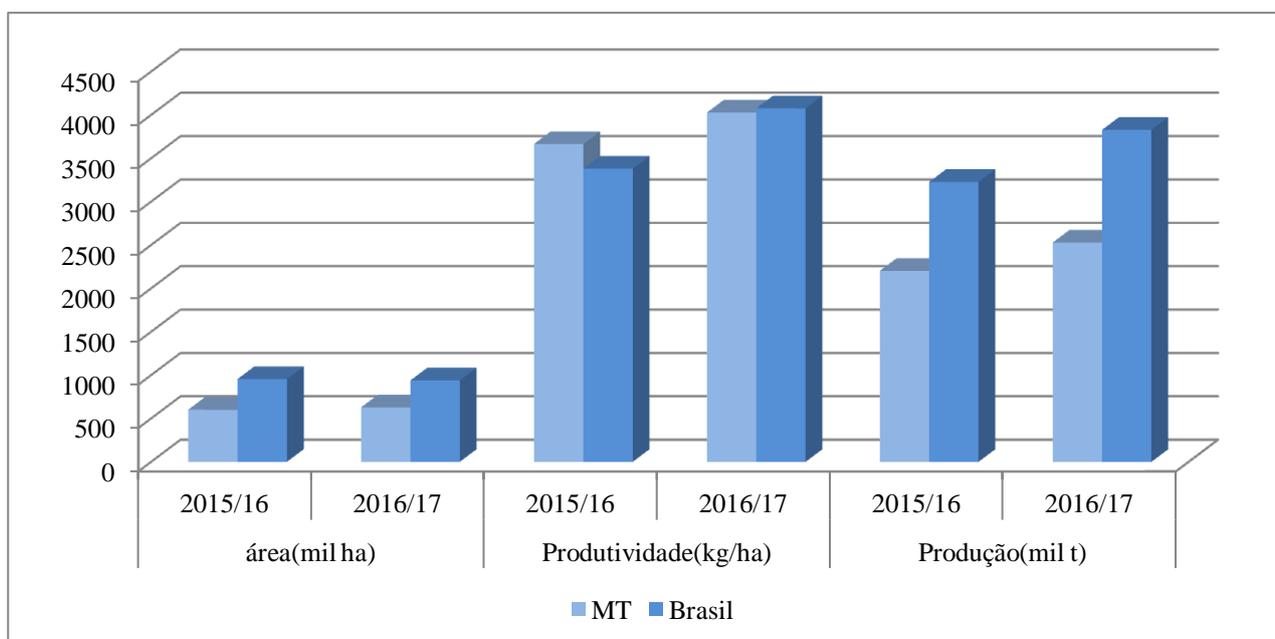


Figura 16: Comparativo de área, produtividade e produção de algodão nas safras 2015/16 e 2016/17.

Fonte: CONAB (março de 2018) formatado pelos autores.

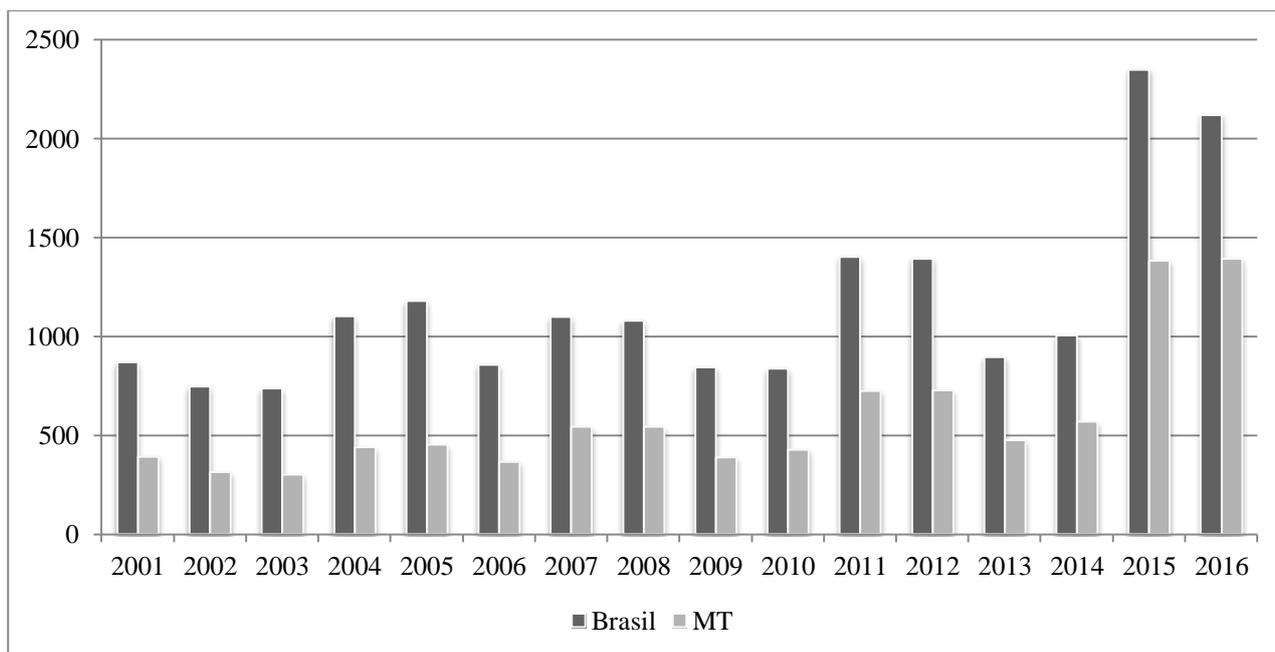


Figura 17: Evolução da Produção de Algodão em Pluma e em caroço e a Participação de Mato Grosso (1000 t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).

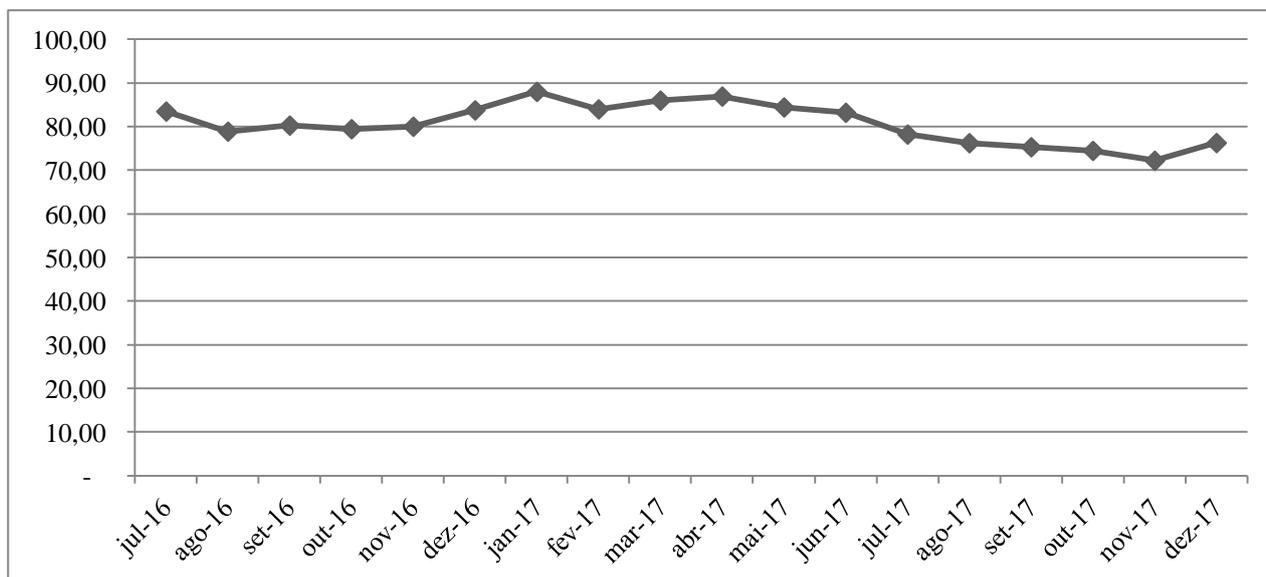


Figura 18: Evolução dos preços da arroba de algodão no município de Rondonópolis.

Fonte: IMEA (março de 2018) formatado pelos autores.

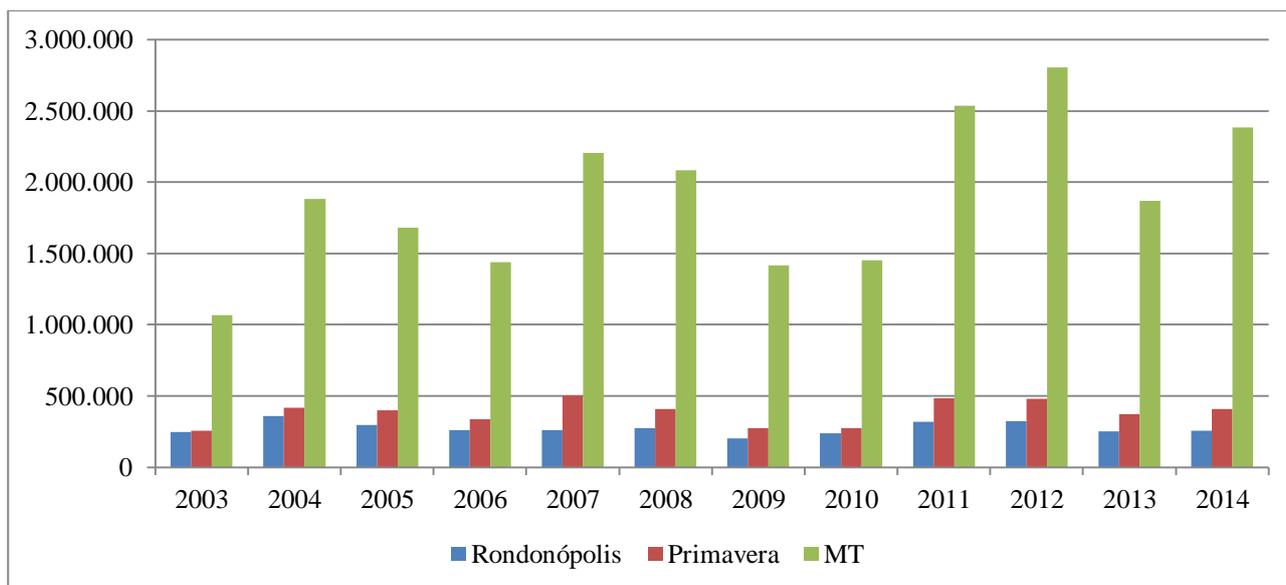


Figura 19: Produção estadual de algodão em pluma e em caroço, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na produção (mil t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).

3.1.4. Bói

No ano de 2017 a carne mato-grossense foi afetada por diversos problemas fora da porteira (Operação Carne Fraca e delação da JBS), os preços do boi gordo e da vaca gorda em Mato Grosso desvalorizaram 4,96% e 4,66%, respectivamente, na comparação entre 2017 e 2016. Já no último trimestre do ano, os preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda apresentaram alta nesse período analisado, o boi de 0,94% cotado a R\$ 130,21 e a vaca de 0,54%, com valor médio de R\$ 123,62. O bezerro, que passa por um processo natural de desvalorização (fruto da atual fase do ciclo pecuário), viu essa movimentação ser intensificada, o abate de bovinos e a exportação de carne bovina, que tiveram desempenhos satisfatórios em 2017, poderiam ter galgado números maiores não fossem esses problemas técnicos. (IMEA, 2018).

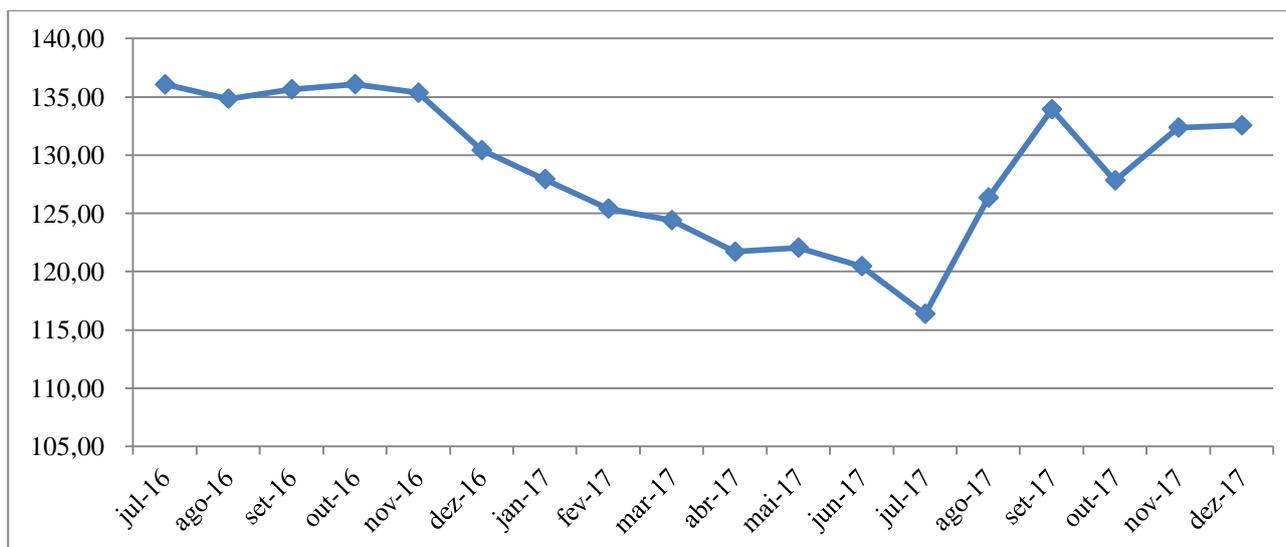


Figura 20: Evolução dos preços da arroba do Boi Gordo no município de Rondonópolis.

Fonte: IMEA (março 2018) formatado pelos autores.

3.2. Setor Externo

3.2.1. Balança Comercial

A Tabela 16 apresenta o desempenho da Balança Comercial para o estado de Mato Grosso. A Balança Comercial registra as transações econômicas referentes às exportações e importações. O saldo dessa Balança demonstra o valor das exportações líquidas, isto é, a diferença entre exportações e importações. Se o saldo é positivo, registra-se superávit comercial. Caso contrário, registra-se déficit comercial.

O desempenho da Balança Comercial mato-grossense durante o quarto trimestre do ano de 2017 foi positivo. Registra-se, no período, um superávit comercial de U\$\$ 2,81 bilhões.



Tabela 16: Balança Comercial de Mato Grosso (US\$ 1.000 FOB).

Trimestre	Mês	Exportações	Importações	Saldo
4º Trimestre/16	Outubro	525.343	51.998	473.345
	Novembro	509.791	78.810	430.981
	Dezembro	510.780	81.463	429.317
1º Trimestre/17	Janeiro	705.236	100.833	604.403
	Fevereiro	991.785	123.592	868.194
	Março	1.581.135	137.336	1.443.799
2º Trimestre/17	Abril	1.612.544	125.970	1.486.574
	Maió	1.631.304	116.893	1.514.411
	Junho	1.524.113	194.211	1.329.902
3º Trimestre/17	Julho	1.199.679	133.386	1.066.293
	Agosto	1.280.899	125.612	1.155.287
	Setembro	1.147.775	108.649	1.039.126
4º Trimestre/17	Outubro	1.036.630	60.334	976.296
	Novembro	976.428	103.909	872.519
	Dezembro	1.040.657	75.137	965.520

Fonte: MDIC.

3.2.2. Exportações por Fator Agregado

A Tabela 17 evidencia as exportações mato-grossenses por fator agregado. Observa-se que a pauta exportadora do estado de Mato Grosso é constituída, predominantemente, de produtos básicos. O valor exportado desses produtos, no quarto trimestre do ano de 2017, representava 95,06% do valor das exportações totais de Mato Grosso.

O valor exportado de produtos industrializados, por sua vez, representou 4,94% do valor das exportações totais de Mato Grosso no quarto trimestre do ano de 2017. Ademais, 69,89% do valor das exportações de produtos industrializados referem-se aos produtos semimanufaturados. Somente 30,11% do valor das exportações de produtos industrializados referem-se de fato aos produtos manufaturados.

Tabela 17: Exportações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).

Fator Agregado	1º Trimestre/17	2º Trimestre/17	3º Trimestre/17	4º Trimestre/17
Básicos	3.163.383	4.603.016	3.465.441	2.902.858
Industrializados	114.778	164.945	162.912	150.857
Semimanufaturados	85.999	125.116	119.283	105.438
Manufaturados	28.779	39.829	43.629	45.419
Exportações Totais	3.279.074	4.767.961	3.628.353	3.053.715

Fonte: MDIC.



3.2.3. Importações por Fator Agregado

As importações por fator agregado do estado de Mato Grosso no terceiro trimestre do ano de 2017 são apresentadas na Tabela 18. Vê-se que a pauta importadora da economia mato-grossense é constituída basicamente de produtos industrializados, o que corrobora a característica primário-exportadora dessa economia – exporta produtos básicos e importa produtos industrializados.

O valor das importações de bens industrializados, no quarto trimestre do ano de 2017, correspondia a 96,89% do valor das importações totais. Na categoria dos produtos industrializados, destacam-se as importações de bens manufaturados: 79,23% do valor das importações de produtos industrializados correspondiam às importações de bens manufaturados. Já nessa mesma categoria, os produtos semimanufaturados correspondem a 20,77% da pauta importadora.

Tabela 18: Importações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).

Fator Agregado	1º Trimestre/17	2º Trimestre/17	3º Trimestre/17	4º Trimestre/17
Básicos	4.234	28.937	6.447.113	7.436.048
Industrializados	357.526	408.137	252.659.032	231.943.567
Semimanufaturados	94.624	198.806	182.730	48.177.399
Manufaturados	262.902	209.331	177.153	183.766.168
Importações Totais	361.761	437.074	259.466.028	239.379.615

Fonte: MDIC.

3.2.4. Principais Países de Destino

A Tabela 19 evidencia os principais países de destino das exportações mato-grossenses entre janeiro e dezembro do ano de 2017. A China absorveu, neste período, 32,17% das exportações da economia mato-grossense, constituindo, assim, o principal mercado comprador de produtos mato-grossenses.

Tabela 19: Exportações: Principais Países de Destino, 2017 (Jan/Dez) – US\$ FOB.

Países	Exportação	Participação %
China	4.737.587.287	32,17
Países Baixos (Holanda)	927.416.865	6,30
Irã	901.702.556	6,12
Tailândia	871.953.095	5,92
Espanha	747.617.965	5,08
Indonésia	606.859.810	4,12
Egito	565.643.912	3,84
Vietnã	536.684.970	3,64
Hong kong	373.591.904	2,54
Rússia	364.575.212	2,48

Fonte: MDIC.



Nota: A participação % refere-se à participação do valor exportado para os respectivos países em relação ao valor das exportações totais.

3.2.5. Principais Produtos Exportados

Os principais produtos exportados pela economia mato-grossense ao longo de janeiro a dezembro de 2017 são apresentados por intermédio da Tabela 20. Neste período, a soja triturada apresenta-se como o principal produto de exportação do estado de Mato Grosso. A exportação dessa *commodity* representou 42,22% das exportações totais, alcançando o expressivo valor de US\$ 6,80 bilhões. Essas informações revelam um elevado grau de concentração da pauta de exportação da economia de Mato Grosso. O elevado grau de concentração da pauta exportadora associado com as informações do item 2.3.6 dessa análise resulta em um cenário de vulnerabilidade econômica externa.

Tabela 20: Principais Produtos Exportados, 2017 (Jan/Dez) – US\$ FOB.

Produtos	Exportação	Participação%
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	6.807.736.048	42,22
Milho em grão, exceto para semeadura	2.847.705.814	19,34
Bagaços e outs.resíduos sólidos, da extr.do óleo de soja	1.549.757.678	10,52
Carnes desossadas de bovino, congeladas	997.672.431	6,77
Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado	885.035.062	6,04
Farinhas e "pellets", da extração do óleo de soja	414.487.565	2,81
Óleo de soja,em bruto,mesmo degomado	163.020.727	1,11
Carnes desossadas de bovino, frescas e refrigeradas	157.611.067	1,07
Ouro em barras, fios e perfis de seção maça	117.813.800	0,80
Pedaços e miudezas, comest. de galos/galinhas, congelados	89.339.695	0,61

Fonte: MDIC.

Excluindo a soja, podem-se elencar outros nove principais produtos exportados, conforme demonstra a Tabela 20. O valor exportado desses nove produtos, em conjunto, representou 49,04% do valor das exportações totais. Dentre os nove produtos, destacam-se: Milho em grão, exceto para semeadura (19,34% das exportações totais) Bagaços e outs.resíduos sólidos, da extr.do óleo de soja (10,52% das exportações totais); Carnes desossadas de bovino, congeladas 6,77% das exportações totais).



3.2.6. Principais Produtos Importados

A Tabela 21 mostra os principais produtos importados pela economia de Mato Grosso entre janeiro e dezembro do ano de 2017. Neste período a principal produto da pauta importadora foi Outros cloretos de Potássio representando uma participação de 36,98%, em seguida a Out. abubos/fertiliz.miner.quim. c/nitrogenio e fosfaro, com participação de 14,06%. E Ureia com teor de nitrogênio>45% em peso representando 13,80%, sendo amplamente utilizada na formulação de dietas para bovinos de corte. Dentre os outros produtos listados, destacam-se: Outs. adubos/fertiliz.miner.quim.c/nitrogênio e fósforo; Diidrogeno-ortofosfato de amônio,incl.mist.hidrogen.etc; Sulfato de amônio. O valor importado desses três produtos correspondeu a 64,84 % do valor das importações totais de Mato Grosso.

Tabela 21: Principais Produtos Importados, 2017 (Jan/Dez) – US\$ FOB.

Produtos	Importação	Participação %
Outros cloretos de Potássio	519.448.304	36,98
Out. abubos/fertiliz.miner.quim. c/nitrogenio e fosfaro	197.498.682	14,06
Ureia com teor de nitrogênio>45% em peso	193.759.483	13,80
Diidrogeno-ortofosfato de amônio,incl.mist.hidrogen.etc	109.366.180	7,79
Sulfato de amônio	76.602.911	5,45
Outs. Fungicidas apresentados de outro modo	52.467.892	3,74
Adubos ou fertilizantes c/nitrogênio, fósforo e potássio	31.630.005	2,25
Gás natural no estado gasoso	30.689.292	2,18
Outs. inseticidas, apresentados de outro modo	20.575.961	1,46
Superfosfatos, que contenham, em peso, 35% ou mais	19.535.537	1,39

Fonte: MDIC.



4. CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS

4.1. Mercado de Trabalho

A Figura 21 evidencia a dinâmica do mercado de trabalho do município de Rondonópolis entre abril de 2011 e dezembro de 2017. Conforme os dados do CAGED, no período considerado, foram admitidos 216.013 trabalhadores. No mesmo período, por sua vez, 217.677 foram demitidos. Essas informações permitem inferir um saldo líquido negativo (Admissões – Desligamentos) igual a 1.664. O resultado negativo é justificado pela estagnação econômica que o município enfrentou durante o período de recessão econômica nacional (2015-2016).

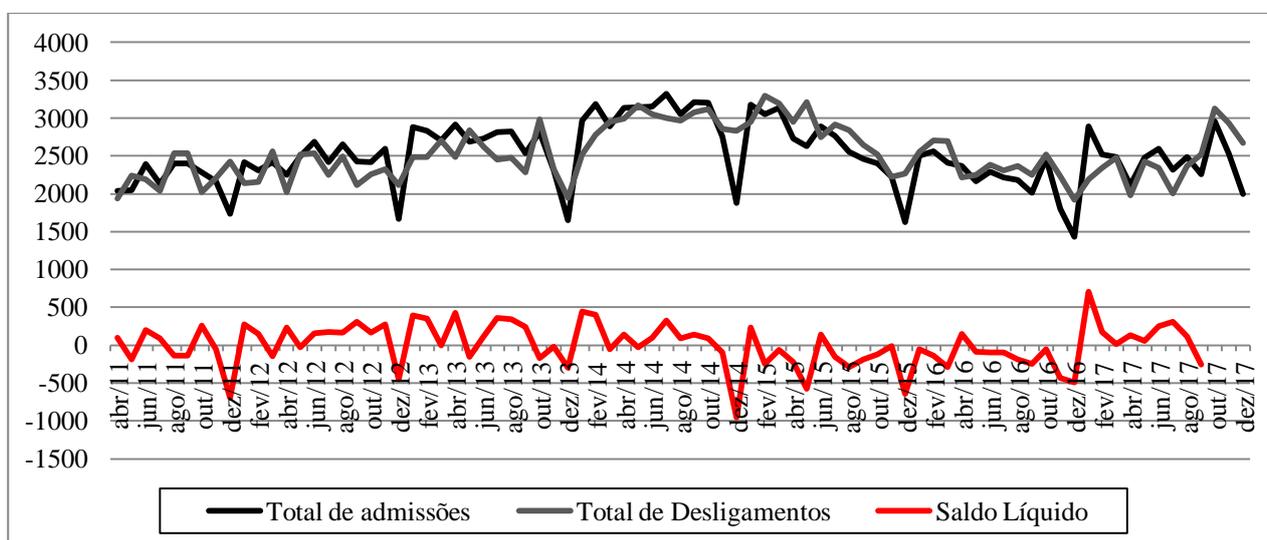


Figura 21: Mercado de Trabalho em Rondonópolis: Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido.
Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

A Tabela 22 apresenta a dinâmica do emprego por setor de atividade econômica do município de Rondonópolis ao longo do período 2007 a 2017. Nesta tabela pode-se observar que a geração de emprego é significativa entre janeiro a dezembro. Neste período, registra-se variação positiva em relação às vagas de emprego, em função da retomada da economia regional e nacional. O setor que registrou maior saldo de admissão foi agropecuário abrindo 424 vagas. Em comparação com ano anterior alguns setores registraram crescimento no número de admissão, como o setor da construção civil (422), serviços (401) e o comércio (388). Todos os setores, exceto a indústria de transformação registrara-se saldo positivo em comparação com o ano anterior.



Tabela 22: Dinâmica do Emprego no Município de Rondonópolis no Período 2007 – 2017

ATIVIDADE ECONÔMICA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Extrativa Mineral	-9	-2	2	3	15	15	-4	-14	9	-6	2
Indústria de Transformação	885	238	254	685	297	887	238	-246	-1.140	-176	-415
Serviço Industrial de Utilidade Pública	6	-1	5	153	14	1	-22	3	127	71	32
Construção Civil	236	-445	-355	316	369	168	501	-52	-699	-112	422
Comércio	242	570	23	489	519	260	603	226	-1.049	-175	388
Serviços	219	410	268	651	981	1.087	1.344	578	587	-1540	401
Administração Pública	1	-1	0	-1	0	0	0	0	-1	-6	0
Agropecuária	-139	-51	90	224	123	-147	15	108	40	-67	424
TOTAL	1.441	718	287	2.520	2.318	2.271	2.675	603	-2.126	-2.011	1.254

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregado (CAGED).

4.2. Setor Externo

4.2.1. Balança Comercial

A balança comercial do município de Rondonópolis registrou saldo positivo em todos os anos ao longo do período 2000-2017, conforme pode ser observado na Figura 22. O superávit comercial médio da economia de Rondonópolis ao longo dos anos 2000-2017 foi cerca de US\$ 525,84 milhões. A pauta de exportação dessa economia concentra-se basicamente em produtos primários, a saber: Tortas e Outros Resíduos Sólidos da Extração do Óleo de Soja (US\$ 726,79 milhões); Soja, mesmo triturada (US\$ 110,37 milhões); Milho (58,11 milhões); Algodão, não cardado nem penteado (US\$ 51,36 milhões); Carnes de animais da espécie bovina, congeladas (US\$ 40,86 Milhões); Óleo de soja e respectivas facções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados (US\$ 10,84 milhões).

A pauta de importação, por sua vez, é composta basicamente de fertilizantes agrícolas. Os cinco principais produtos importados pela economia de Rondonópolis são os seguintes: Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássios (US\$ 276,98 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados (US\$ 176,24 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogênio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes); produtos do presente capítulo (US\$ 175, 77 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados (US\$ 14,97 milhões); Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, (US\$ 2,32 milhões).

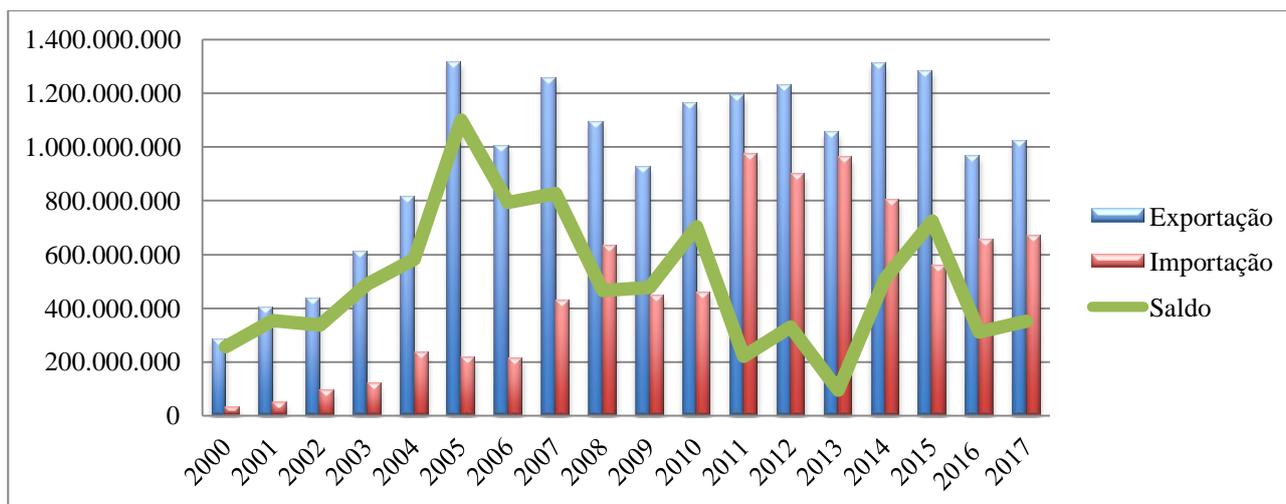


Figura 22: Evolução da Balança Comercial de Mato Grosso (2000 – 2017).
 Fonte: MDIC.

O desempenho positivo da balança comercial do município de Rondonópolis resultou, entre outros fatores, do aumento dos preços internacionais das *commodities* no decorrer da década de 2000. A evolução do Índice de Preços de *Commodities* Primárias (*Index of Primary Commodity Prices* ou IPCP) é evidenciada na Figura 23. Esse indicador é publicado regularmente pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) por meio da ponderação da participação das principais *commodities* no total exportado mundialmente dentro desta categoria.

Ao analisar a evolução do índice, observa-se que o mesmo cresceu ininterruptamente no período 2001-2008. No confronto 2008/2001, verifica-se um crescimento de 195%. Essa tendência ascendente do indicador foi consequência do ciclo de expansão da economia internacional, especialmente da demanda das principais economias emergentes por *commodities* brasileiras. No biênio 2008-2009, entretanto, o Índice de Preços de *Commodities* Primárias decresceu cerca de 30% devido aos efeitos da crise financeira global, iniciada no setor imobiliário da economia norte-americana. Contudo, o crescimento do Índice é retomado no ano de 2010, mantendo um crescimento estável de 2011 ao início de 2014. A partir de 2014, até o último semestre de 2016 o valor do índice apresentou declínio, devido à desaceleração da atividade econômica mundial e o excesso de oferta de produtos primários no mercado externo. Entretanto, a partir do primeiro semestre do ano de 2017, observou-se uma valorização do índice. Os dados referentes ao segundo semestre do ano de 2017 não foram disponibilizados.

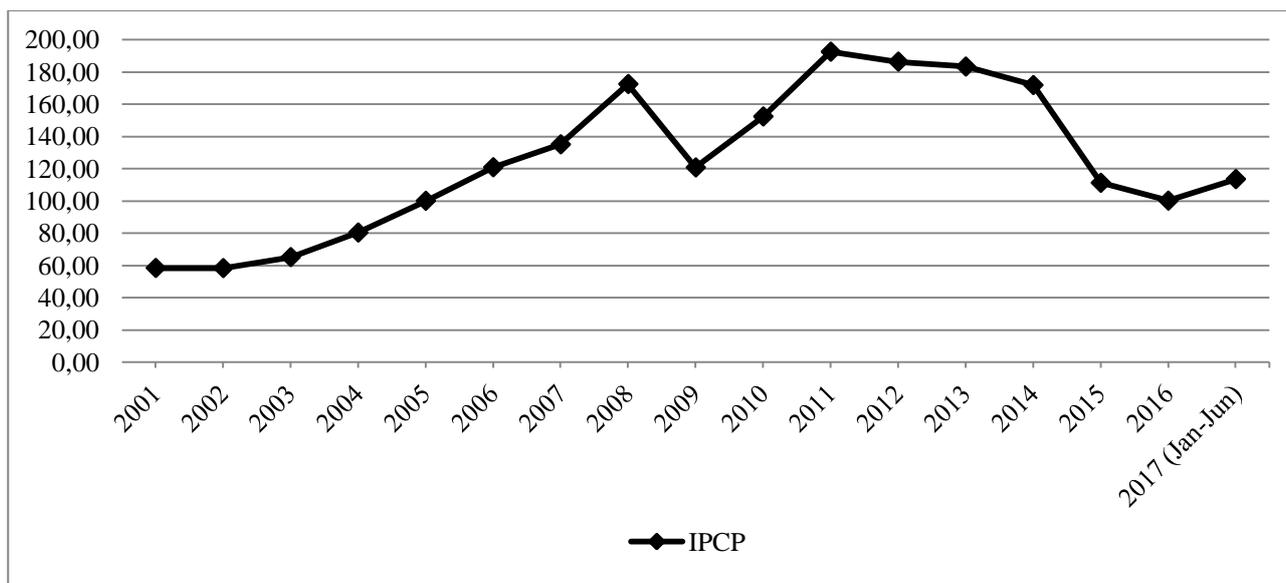


Figura 23: Índice de Preços de *Commodities* Primárias - IPCP (2001 – Jun/2017)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do FMI (Fundo Monetário Internacional).

Nota: 2005 = 100, em termos de dólares americanos.

4.3. Atividade Econômica

4.3.1. Consumo de Energia Elétrica

A Figura 24 apresenta a evolução do consumo de energia elétrica no município de Rondonópolis entre Agosto de 2011 e Dezembro de 2017. A figura evidencia três séries de dados, a saber: consumo industrial, consumo comercial e consumo rural.

Observa-se que o consumo industrial apresentou uma redução de 8,42%, se comparado o quarto trimestre de 2017 com o terceiro trimestre do mesmo ano. O desempenho do consumo de energia elétrica industrial no decorrer do quarto trimestre do ano de 2017 mostrou-se positivo em relação ao mesmo período de 2016. O crescimento entre os referidos trimestres foi de 8,01%.

Com relação à segunda série de dados (consumo comercial), pode-se notar que entre o quarto trimestre do ano de 2017 e o terceiro trimestre do mesmo ano, houve um crescimento no consumo comercial de 6,14%. No quarto trimestre de 2017, em relação ao mesmo no ano de 2016, houve um aumento de 1,97% no consumo.

Com relação à terceira série de dados (consumo rural), pode-se notar uma queda de aproximadamente 7,52% no consumo rural, entre o quarto trimestre de 2017 e o terceiro trimestre



de 2017. Entre o quarto trimestre de 2017 e o mesmo período de 2016 houve um crescimento de 6,19% no consumo de energia elétrica rural.

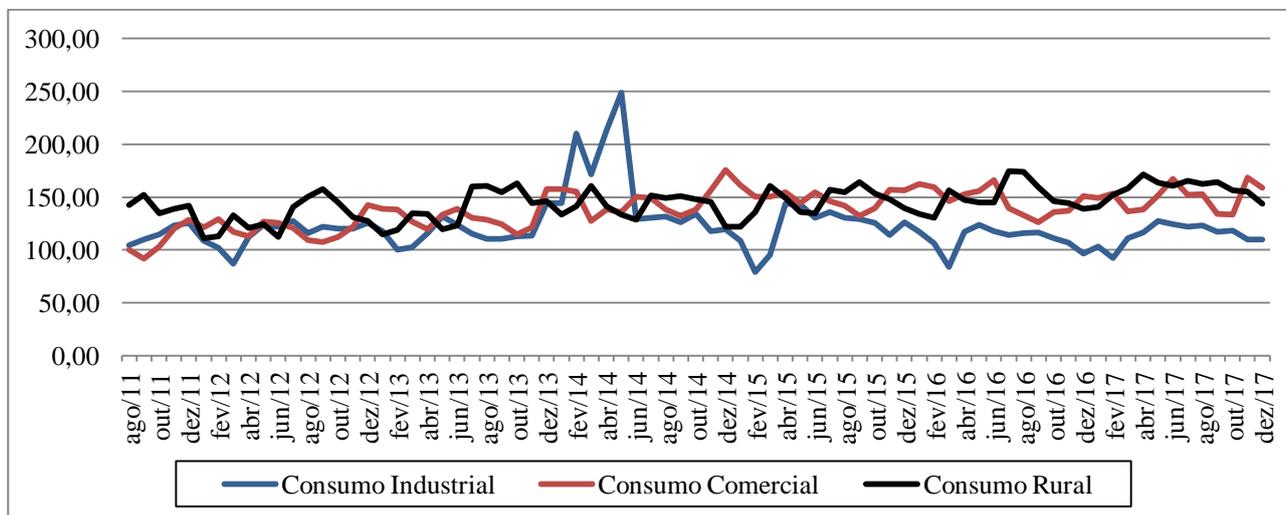


Figura 24: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Industrial, Comercial e Rural) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Ago/2011 - Dez/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela ENERGISA.

A Figura 25 apresenta três séries de dados: consumo do poder público, consumo da iluminação pública e consumo do serviço público. Com relação à primeira série de dados, percebe-se que a comparação entre o quarto trimestre do ano de 2017 e o terceiro do mesmo ano houve um aumento no consumo de 19,29%. Entretanto, ao observar a série torna-se evidente o seu padrão cíclico. Geralmente, temos um trimestre de aumento seguido de um trimestre de queda. O consumo do quarto trimestre de 2017, frente ao mesmo período de 2016, teve um aumento de 4,10%.

Com relação à segunda série de dados, vê-se que o saldo entre o quarto trimestre de 2017 e o terceiro trimestre de 2017 teve um crescimento de 165,14% no consumo. O consumo do quarto trimestre de 2017, em relação ao mesmo período de 2016, registrou-se um crescimento de 165,91%.

O desempenho do consumo do serviço público apresentou uma redução de 3,99%, entre o quarto trimestre de 2017 e o terceiro trimestre do mesmo ano; e se observado o mesmo período do ano de 2016, em comparação com o quarto trimestre de 2017, nota-se uma leve queda de 2,52% na série.

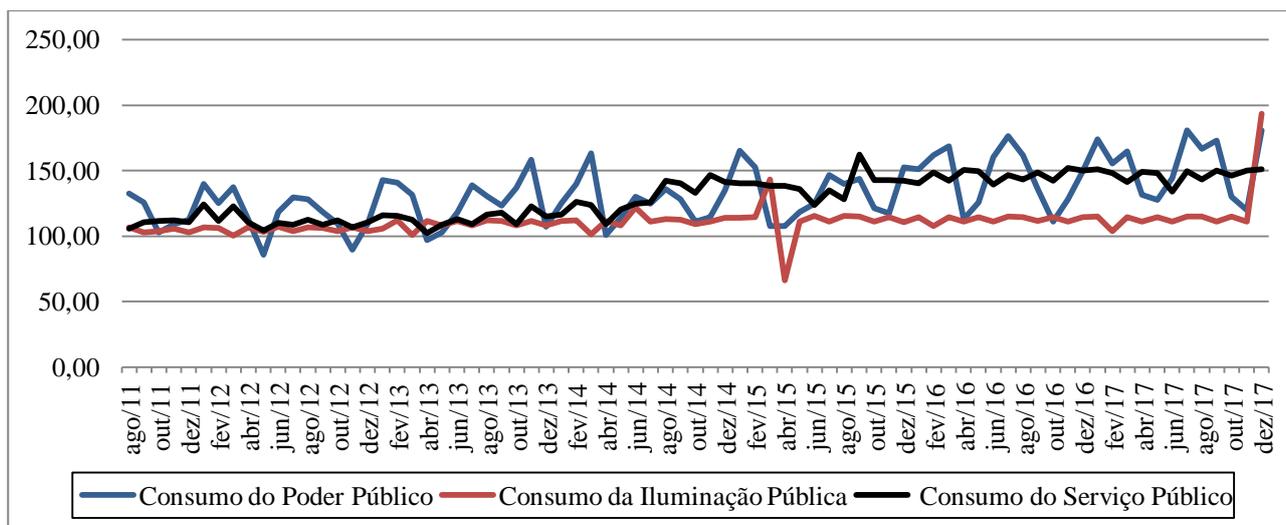


Figura 25: Evolução do Consumo Elétrica (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Ago/2011 - Dez/2017) - Número - Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela ENERGISA.

A Figura 26, por sua vez, apresenta a evolução do consumo residencial de energia elétrica no município de Rondonópolis entre os meses de agosto de 2011 a dezembro de 2017. Podemos perceber que, em geral, o consumo diminui no primeiro semestre e aumenta no segundo semestre. Possivelmente este efeito sazonal é resultado da variação climática no município que determina o segundo semestre, especialmente entre setembro e novembro, com meses de maior temperatura e clima seco, o que pressiona o consumo de energia elétrica residencial. Verifica-se que o consumo de eletricidade no quarto trimestre de 2017 frente ao terceiro trimestre do mesmo ano houve um crescimento de 13,47%. Comparado o quarto trimestre de 2017, com o mesmo período de 2016, nota-se um aumento de 9,57% no consumo de energia elétrica do município.

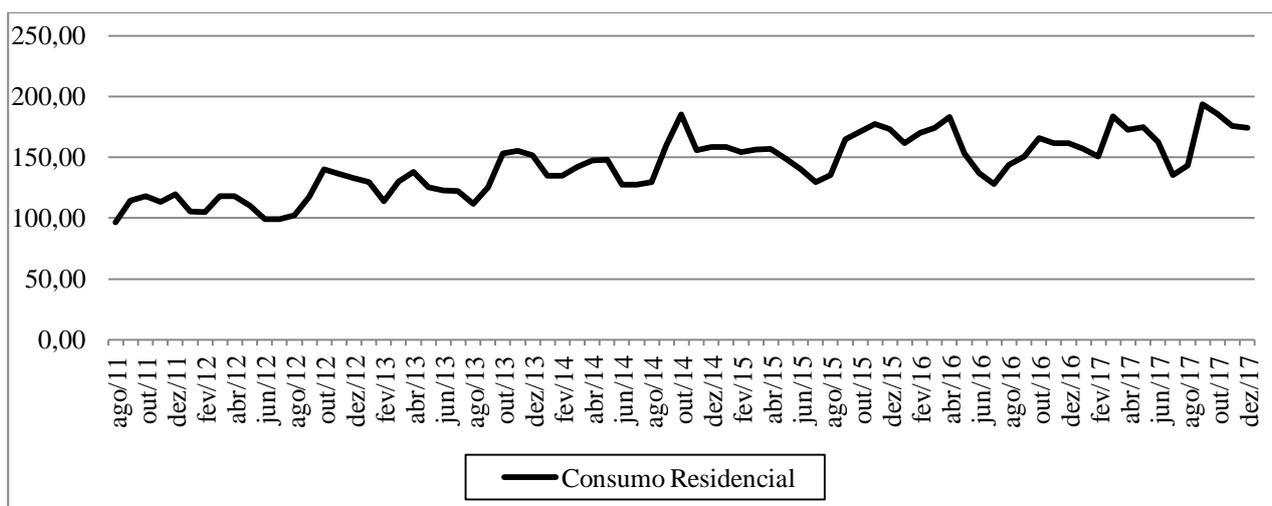


Figura 26: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Consumo Residencial e Consumo Próprio) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Ago/2011 - Dez/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela ENERGISA.

4.3.2. Consumo de Água

A Figura 27 apresenta a evolução do consumo de água no município de Rondonópolis entre junho de 2011 a dezembro de 2017. A comparação entre o quarto trimestre do ano de 2017 frente ao mesmo período de 2016 mostra que houve uma redução no consumo de água de 3,02%. Em relação ao quarto trimestre de 2017 e o terceiro trimestre do ano, o consumo de água registrou uma redução de 3,48%.

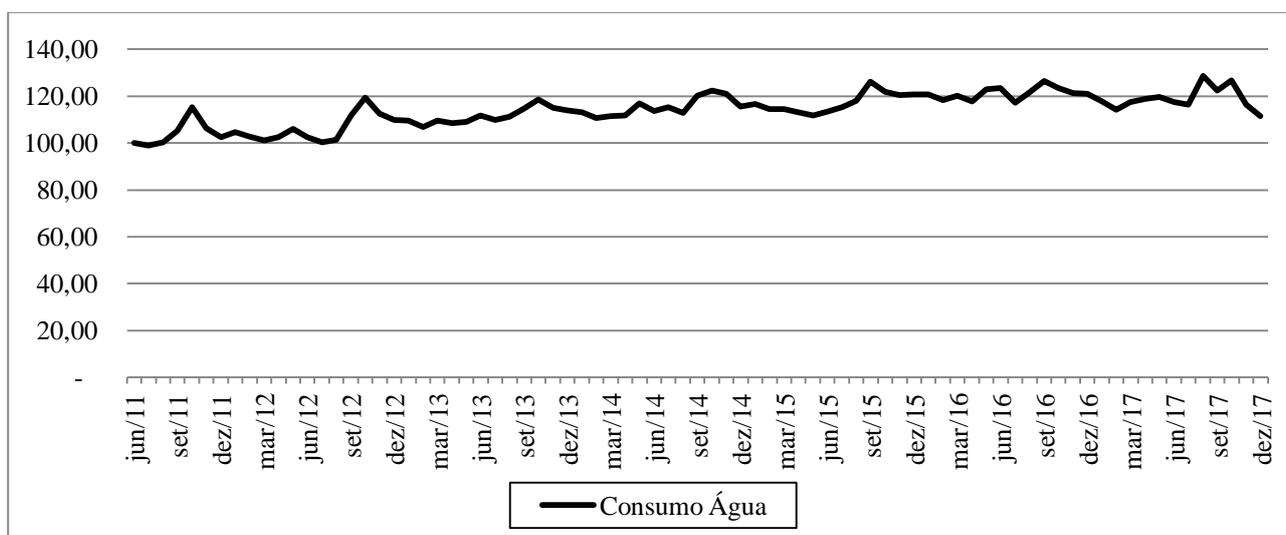


Figura 27: Dados sobre o consumo de água (Jun/2011 - Dez/2017).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela SANEAR.



4.3.3. Número de Consultas no Crediconsult

A Figura 28 apresenta a quantidade de registros inclusos no Crediconsult entre Dezembro de 2013 e Dezembro de 2017. A Figura mostra que o saldo entre o quarto trimestre do ano de 2017 e o mesmo período de 2016 houve um aumento da quantidade de registros inclusos de aproximadamente 60,95%. Entre o quarto trimestre de 2017 e o terceiro trimestre do ano houve uma retração de 0,52%.

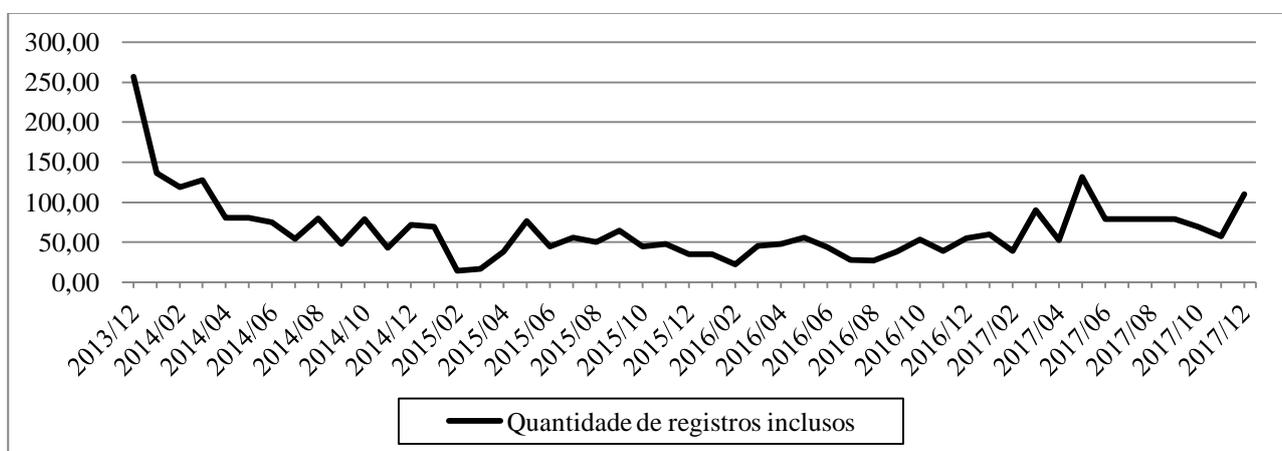


Figura 28: Quantidade de Registros Inclusos em Rondonópolis no período (Dez/2013 – Dez/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela FACMAT.

4.3.4. Número de Embarques e Desembarques no Aeroporto

As Figuras abaixo apresentam a evolução do número de embarques e desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis entre junho de 2010 e dezembro de 2017. Na figura a seguir, é possível observar a tendência de crescimento de embarques no quarto trimestre de 2017, em comparação com o terceiro trimestre do mesmo ano observou-se uma queda de 21,32% na quantidade de embarques. No quarto trimestre de 2017, houve um crescimento negativo de 24,17% no número de embarques em Rondonópolis em relação ao mesmo período de 2016.

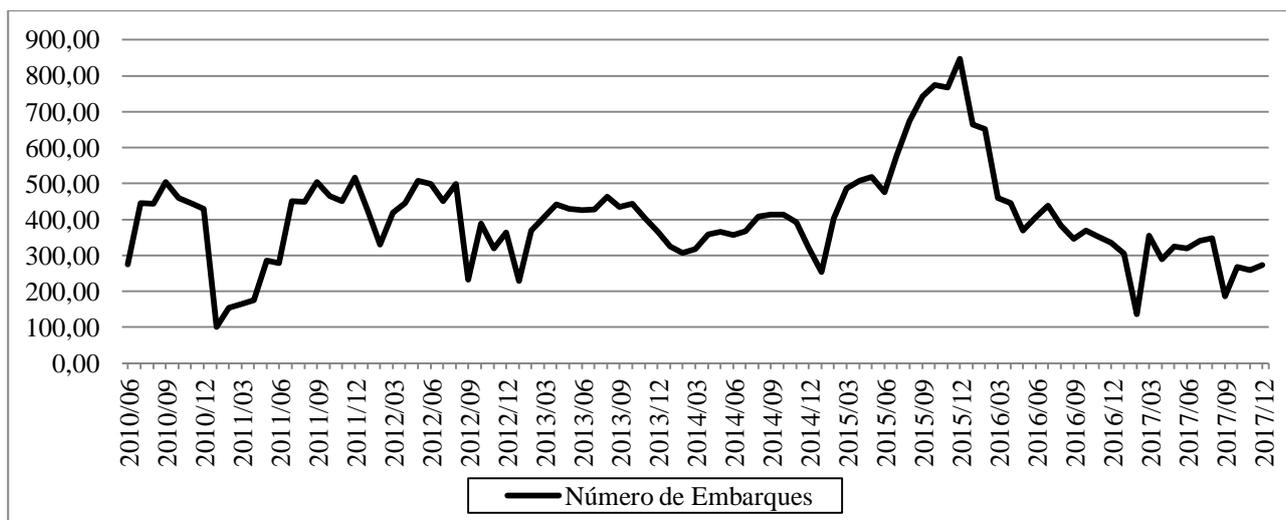


Figura 29: Número de Embarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jun/2010 - Dez/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo Aeroporto de Rondonópolis.

Na figura a seguir, observa-se uma redução no número de desembarques de janeiro a junho do ano de 2017. Na comparação entre o quarto trimestre do ano de 2017 frente ao terceiro trimestre do mesmo ano, registrou-se uma redução de 8,73 % na quantidade de desembarques. Na comparação entre o quarto trimestre de 2017 e o mesmo período em 2016, nota-se um crescimento de 33,75% nos desembarques.

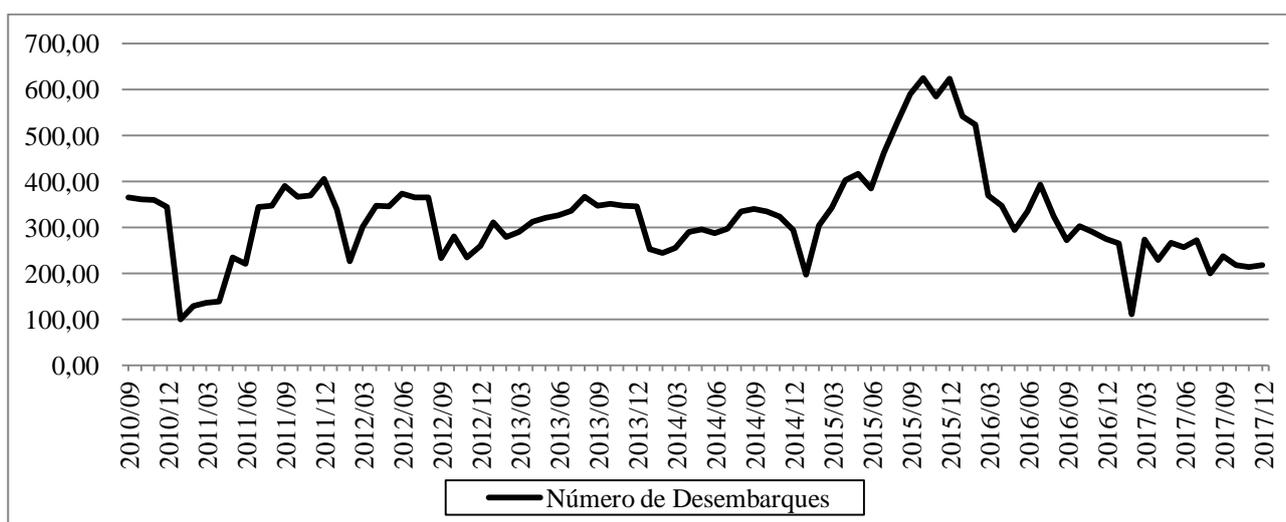


Figura 30: Número de Desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Set/2009 – Dez/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo Aeroporto de Rondonópolis.



4.3.5. Frota de Veículos

A Figura 31 abaixo apresenta a evolução da frota de veículos entre março de 2011 a dezembro de 2017. Nota-se na figura, uma tendência linear de crescimento na frota de veículos. No quarto trimestre de 2017, a frota de veículos apresentou crescimento de 0,79% em comparação com o terceiro trimestre do ano de 2017. Na comparação do quarto trimestre de 2016 com o mesmo período de 2017, houve um crescimento de 3,41% na frota de veículos.

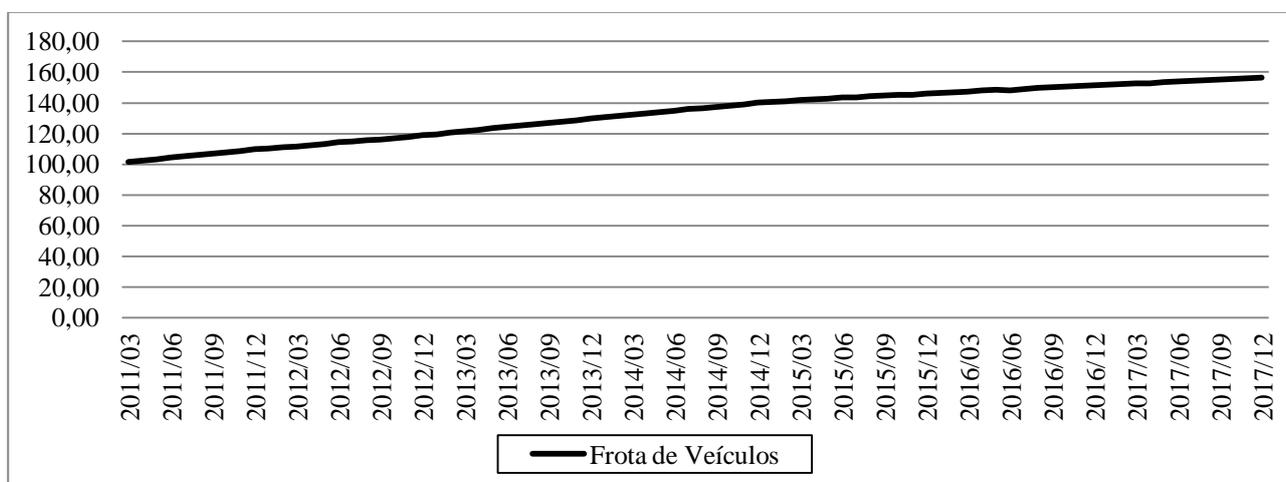


Figura 31: Evolução da Frota de Veículos ao Longo do Período (Set/2009 - Jun/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo RENAEST-MT.

4.3.6. Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis

A Figura 32 apresenta a evolução mensal da arrecadação do ITBI no município de Rondonópolis entre dezembro de 2009 e dezembro de 2017, ressalte-se que os dados foram deflacionados. Em 2009, o valor médio do número-índice era de 76,75. Entre 2009 e 2010 houve o acréscimo de 17,6%, entretanto, a maior parte desse aumento se deve ao último trimestre de 2010. Entre 2010 e 2011, o aumento foi de 19,14% e entre 2011 e 2012 de 72,08%. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 e o valor médio do ano de 2013 houve crescimento na arrecadação de 16,27%. Na comparação do valor médio anual de 2013 em relação ao valor médio anual de 2014, houve crescimento de 14,34% na arrecadação. O valor médio anual 2014 em relação ao valor médio anual 2015 houve uma queda de 31,60% na arrecadação. A variação entre o valor médio anual de 2016 frente ao valor registrado em 2015 observa-se uma evolução negativa de 7,17% no valor



arrecadado. O valor médio arrecadado em 2017 teve uma queda de 9,48% em relação ao valor médio do ano de 2016. A queda é justificada porque em dezembro do ano de 2016, o município de Rondonópolis teve um recorde de arrecadação do imposto municipal, pois o valor arrecadado atingiu a marca de R\$ 2.151.825,13¹, enquanto que o valor mensal médio arrecadado fica entre R\$ 800.000,00¹ a R\$ 1.000.000,00¹. De acordo com o Departamento de Planejamento do município de Rondonópolis, o valor atípico arrecadado em dezembro de 2016 se deve a uma transação de uma área de grandes dimensões para a operadora do terminal intermodal do município (ALL).

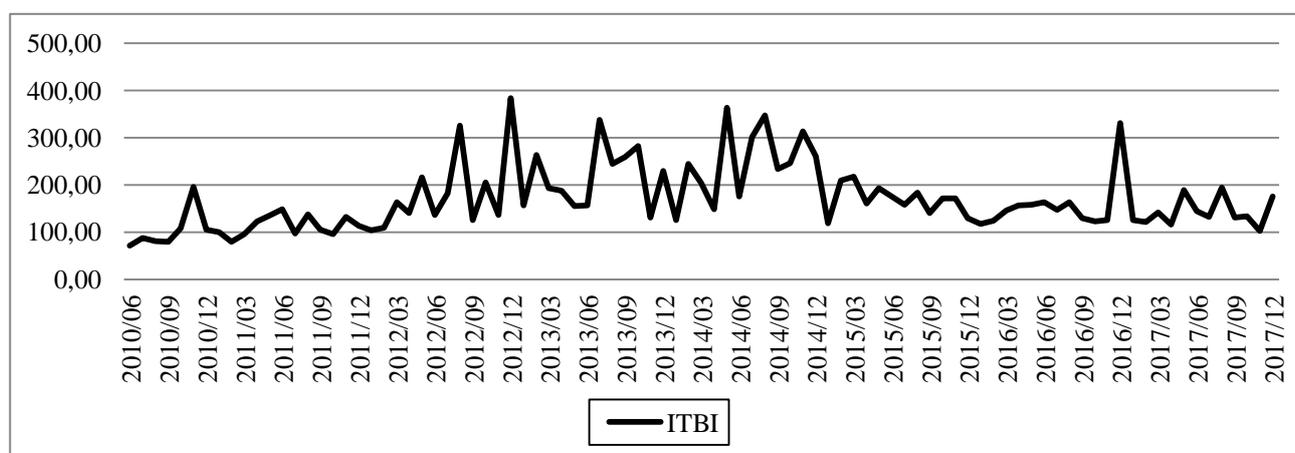


Figura 32: Arrecadação de ITBI (Jun/2010-Dez/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis-MT.

4.3.7. Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza

A Figura 33 apresenta a evolução mensal da arrecadação do ISSQN no município de Rondonópolis entre junho de 2010 e dezembro de 2017, ressaltando-se que os dados foram deflacionados. Em 2010, o valor médio do número-índice era de 94,35. Entre 2010 e 2011, o aumento foi de 19,14% e entre 2011 e 2012 de 72,08%. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 e o valor médio do ano de 2013 houve crescimento na arrecadação de 16,27%. Na comparação do valor médio anual de 2013 em relação ao valor médio anual de 2014, houve crescimento de 14,34% na arrecadação. O valor médio anual 2014 em relação ao valor médio anual 2015 houve uma queda de 31,60% na arrecadação. A variação entre o valor médio anual de 2016 frente ao valor registrado em 2015 observa-se uma evolução negativa de 7,17% no valor

¹ Corresponde ao valor absoluto da arrecadação do imposto.



arrecadado. A comparação entre o valor médio anual entre os anos de 2017 e 2016, observa-se um crescimento de 10,61% da arrecadação municipal.

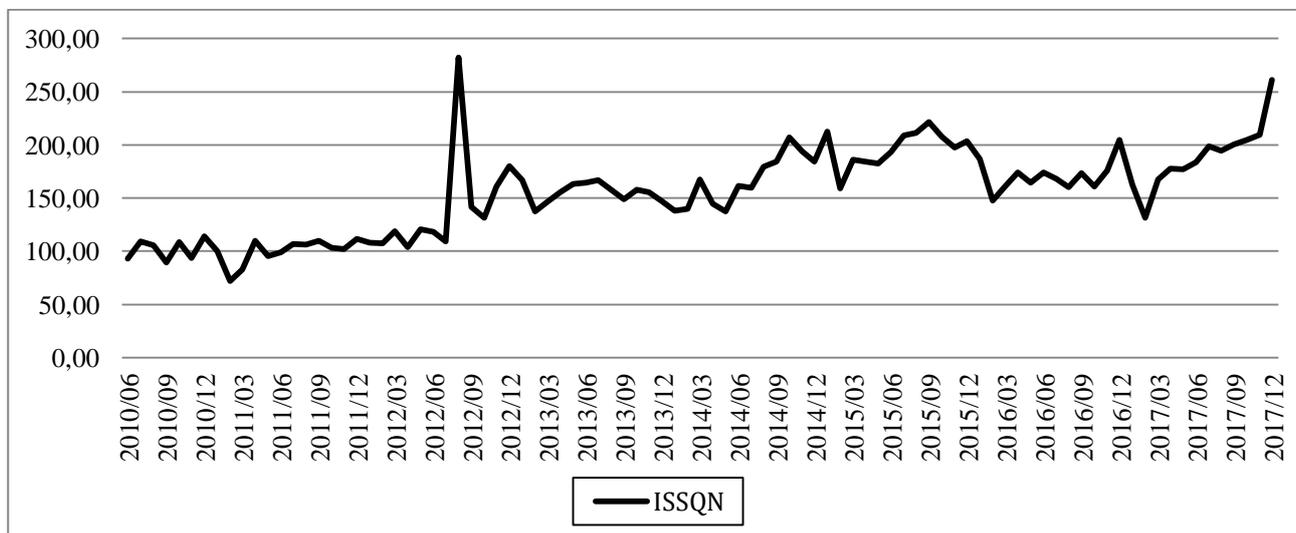


Figura 33: Evolução Mensal da Arrecadação do ISSQN no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jun/2010-Dez/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).
Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

4.3.8. Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços

A Figura 34 abaixo apresenta a evolução mensal da arrecadação deflacionada do ICMS no município de Rondonópolis entre junho de 2010 e dezembro de 2017. Entre 2011 e 2010 houve uma queda 8,74%. Entre 2011 e 2012 houve nova queda de 13,37%. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 e o valor médio anual de 2013 mostra incremento real de 8,40%. Na comparação do valor médio anual de 2013 em relação ao valor médio anual de 2014, houve queda de 5,33% na arrecadação. A comparação do valor médio anual de 2014 em relação ao valor médio de 2015 houve queda de 0,70%. A variação entre o valor médio anual de 2016 frente ao valor observado em 2015 registra-se um crescimento de 22,88% na arrecadação do referido tributo. O valor médio anual de 2017 frente ao valor médio anual de 2016, verificou-se um crescimento de 13,72% na arrecadação do tributo analisado.

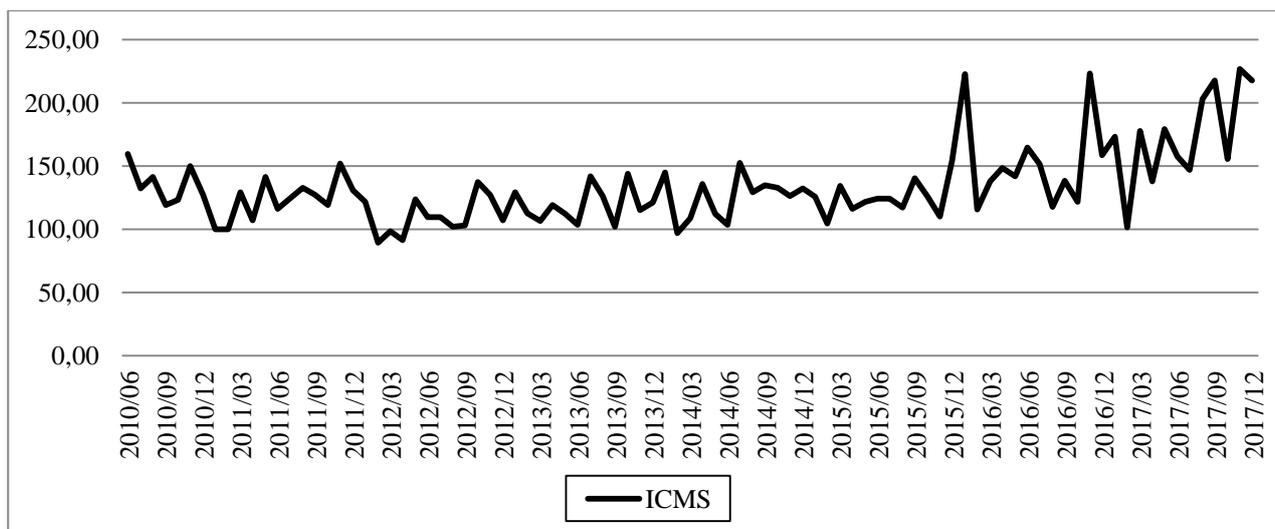


Figura 34: Evolução Mensal da Arrecadação do ICMS no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jun/2010-Dez/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

4.3.9. Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO²

O Índice de Atividade Econômica proposto para a cidade de Rondonópolis (IAEROO) segue os moldes do IAEMGa – Índice de Atividade Econômica de Maringá. Esse índice baseia-se em aspectos relacionados à demanda. A premissa do índice é que variações na renda dos agentes econômicos (famílias, firmas e órgãos públicos) provoquem variações na demanda por bens e serviços. A vantagem desse índice é que com ele é possível analisar a atividade econômica municipal com maior rapidez. Apesar de existirem outros índices ou indicadores que tentam medir a atividade econômica, sua grande maioria apresenta uma defasagem temporal grande entre coleta, manipulação e publicação das estatísticas, o que torna difícil aferir rapidamente os rumos da atividade econômica.

Para calcular o índice de atividade econômica selecionaram-se variáveis que são correlacionadas com o nível de atividade econômica. As variáveis selecionadas encontram-se nos itens de 3.3.1 a 3.3.9 acima. Após a prospecção das variáveis, o segundo passo foi deflacionar as séries monetárias ITBI, ISSQN e ICMS³. Com essas séries já corrigidas do efeito da inflação, o próximo passo foi transformar as séries em números-índices. Somente após essa manipulação dos dados é que o índice pode ser calculado.

² Para maior detalhamento acerca da metodologia de cálculo do IAEROO, ver Apêndice A.

³ Para deflacionar as séries foi utilizado o IGPM.



Para o cálculo do índice, utiliza-se uma técnica matemática conhecida como Método dos Componentes Principais. Por meio da utilização desse método, torna-se possível criar um índice composto e ponderado pelos indicadores (variáveis) analisados acima. Assim, as flutuações que ocorrem no IAERoo são originadas das flutuações ocorridas nas variáveis que compõem o índice. A influência de cada variável sobre o IAERoo é determinada através de seu peso.

A figura abaixo apresenta a evolução mensal do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis entre dezembro de 2014 e dezembro de 2017. A economia municipal apresentou crescimento de 3,60 % no valor do indicador, entre os anos de 2017 e 2016. A comparação entre o quarto trimestre de 2017 e o quarto trimestre de 2016 mostra que a atividade econômica teve um crescimento econômico substancial, pois observou-se um crescimento de 9,75% do valor do índice.

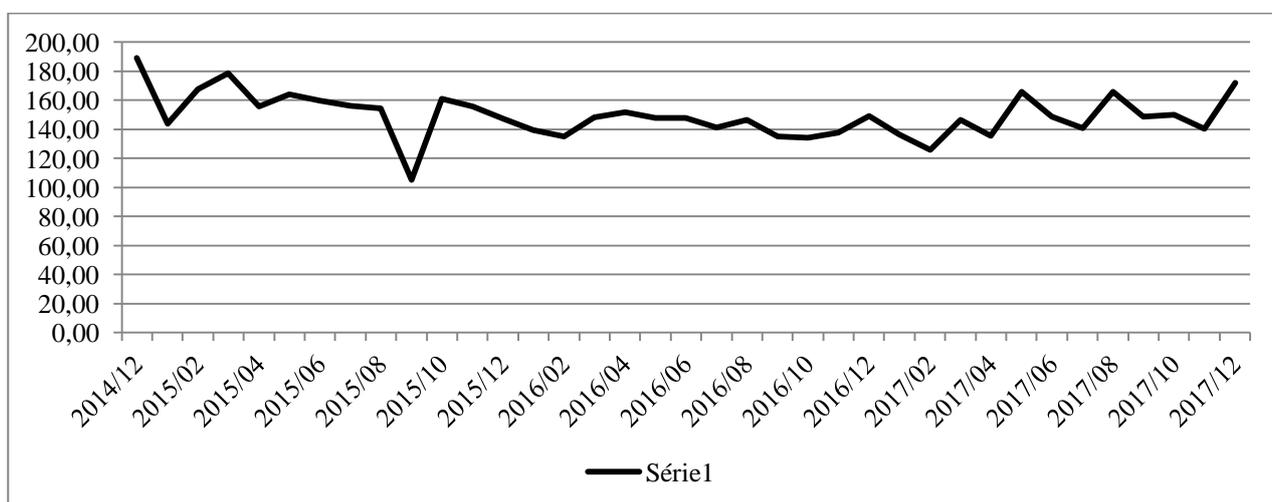


Figura 35: Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Dez/2014 – Dez/2017) ⁴.

Fonte: Calculado pelos Autores.

Desta forma, verifica-se que a economia municipal ao longo do ano de 2017 manteve uma trajetória de crescimento, sendo que esse crescimento pode ser resultado da melhora gradual dos indicadores econômicos macroeconômicos (desaceleração da inflação, redução da taxa básica de juros, melhora paulatina do quadro de deterioração fiscal), que sinalizam uma tendência gradual de recuperação da atividade econômica nacional. Abaixo está representado o comportamento das variáveis utilizadas no Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO), tendo com período de avaliação, o segundo trimestre de 2017 frente ao trimestre anterior:

- i. ITBI – taxa de crescimento igual a – 9,48 %.

⁴ A série de dados encontra-se no Apêndice B.



- ii. ISSQN – taxa de crescimento igual a 10,61%.
- iii. ICMS – taxa de crescimento igual a 13,72 %.
- iv. Registro de Admissões – taxa de crescimento a 12,19%.
- v. Registro de Demissões – taxa de crescimento a 3,38%.
- vi. Primeiro Emplacamento – taxa de crescimento 13,49%.
- vii. Consumo de Água – taxa de crescimento igual a 2,04 %.
- viii. Consumo de Energia Elétrica (Residencial) - taxa de crescimento igual a 6,29%.
- ix. Consumo de Energia Elétrica (Industrial) - taxa de crescimento igual a 6,54%.
- x. Consumo de Energia Elétrica (Comercial) - taxa de crescimento igual a 2,93%.
- xi. Consumo de Energia Elétrica (Rural) - taxa de crescimento igual a 5,52%.

Deve ser ressaltado que o indicador apresenta forte componente sazonal, o que implica que análises de menor periodicidade devem incorporar esta característica das séries. Em função desta característica elaborou-se uma série com a média móvel de doze meses com o intuito de se retirar o efeito da sazonalidade do índice. A Figura 36 abaixo apresenta a evolução da média móvel para o período de dezembro de 2014 e dezembro de 2017. Verifica-se mais claramente que o índice da atividade econômica do município de Rondonópolis apresentou um crescimento de 2,35% no quarto trimestre de 2017, em relação ao terceiro trimestre do mesmo ano. A comparação entre o segundo semestre de 2017 e o primeiro semestre de 2016 registra-se um crescimento de 2,32% no valor do indicador.

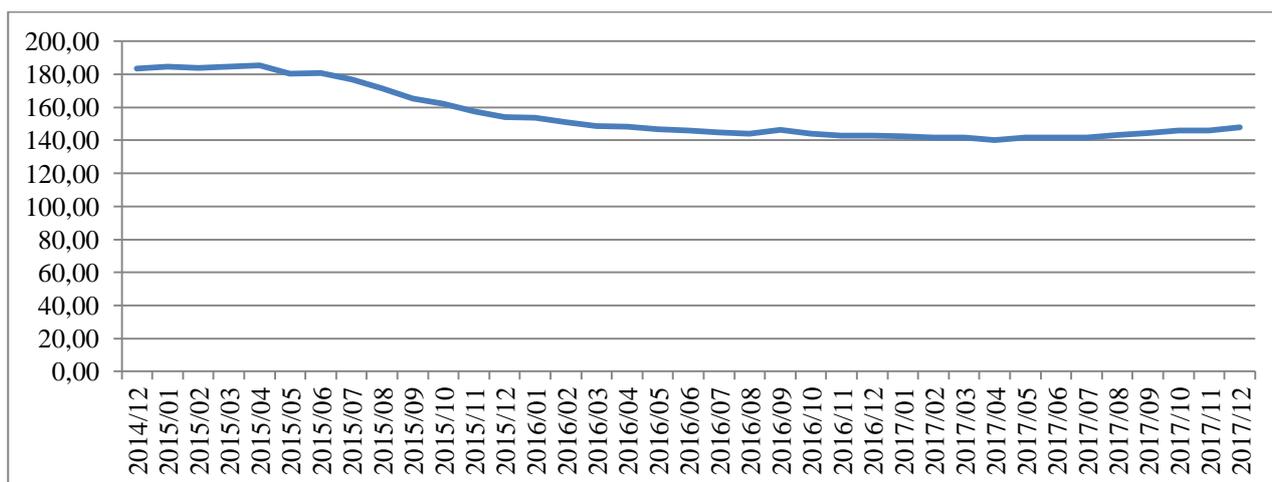


Figura 36: Média Móvel (12 meses) do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Dez/2014 - Dez/2017).

Fonte: Calculado pelos Autores



REFERÊNCIAS

ACIR – Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Rondonópolis. Disponível em: <<http://www.acirmt.com.br/>>.

AZZONI, C. R.; LATIF, Z. A. **Indicador de movimentação econômica – Imec/Fipe: aspectos metodológicos e relevância como indicador antecedente da atividade econômica.** SEMINÁRIO SOBRE INDICADORES LÍDERES Y ENCUESTAS DE EXPECTATIVAS. IPEA/CEPAL/OECD. Rio de Janeiro, 4-5 de dezembro de 2000.

BACEN – Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/caged/>>. Acesso em: Várias datas.

CEMAT – Centrais Elétricas Mato-grossenses S.A. Disponível em: <<http://www.cemat.com.br/>>.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

FAVA, V. L.; ALVES, D. C. O. **Indicador de movimentação econômica, Plano Real e análise de intervenção.** Revista Brasileira de Economia, v.51, n.1, jan./mar. 1997, p.133-43.

FMI – Fundo Monetário Internacional. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/index.htm>>. Acesso em: Várias datas.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Contas Regionais). Disponível em: <<http://ftp.ibge.gov.br>>. Acesso em: Várias datas.

IMEA – Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária. Disponível em: <<http://www.imea.com.br/>>. Acesso em: Várias datas.

KHAIR, Amir. **Dívida Líquida do Setor Público – Evolução e Perspectivas.** Instituto de Economia, 2006. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/akhairdividasetorpublico.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2013.

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <<http://http://www.mdic.gov.br/sitio/>>. Acesso em: Várias datas.

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

RFB – Receita Federal do Brasil. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

Prefeitura Municipal de Rondonópolis – Disponível em: <<http://www.rondonopolis.mt.gov.br/>>.



RIBEIRO V. S. Elaboração de um Índice de Atividade Econômica: Município de Maringá. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia na área de Teoria Econômica (2003).

RIBEIRO, V. S.; DIAS, J. Índice de Atividade Econômica: Construção e Testes de Previsão dos Modelos de Filtro de Kalman e Box-Jenkins. Revista Economia, set/dez 2006.

SANEAR – Serviço de Saneamento Ambiental de Rondonópolis. Disponível em: <<http://www.sanearmt.com.br/site2013/>>.

SHARMA, Subhash. Applied multivariate techniques. John Wiley & Sons, 1996, p.58-89.

TESOURO NACIONAL. Glossário. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: 18 de setembro de 2013.



APÊNDICES

APÊNDICE A - METODOLOGIA DE CÁLCULO DO ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE RONDONÓPOLIS – IAEROO

O Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis baseia-se nos aspectos da demanda. Conforme Ribeiro e Dias (2006), esse tipo de índice de atividade econômica “pressupõe que os agentes econômicos respondem a variações na sua renda com variações na demanda por bens e serviços” (RIBEIRO e DIAS, 2006, p. 455). Além disso, a utilização desse indicador se justifica, pois o mesmo sinaliza “com maior rapidez o comportamento do nível de atividade econômica, por meio de um conjunto de variáveis com alta frequência de observação e fortemente correlacionadas com o nível de atividade da economia.” (FAVA & ALVES, 1997, p.133). Essas variáveis foram selecionadas levando em consideração o critério de que deverão estar correlacionadas com a atividade de demanda agregada local⁵.

Após a coleta dos dados, as séries de valores brutos foram transformadas em números índices simples com base 100 em janeiro de 2011. Esse procedimento deve ser realizado para que as informações se mantenham em sigilo. As séries em valores monetários foram deflacionadas através do índice de preços ao consumidor amplo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPCA-FIPE).

Após a transformação da série, podemos partir para a construção do índice propriamente dito. Como na construção do índice várias variáveis (séries de tempo) são levadas em consideração, o próximo passo é determinar os pesos para cada uma dessas variáveis na construção do índice.

A técnica utilizada para o cálculo do índice será a *Análise de Componentes Principais*. Segundo Sharma (1996, p.58) a análise de componentes principais é uma técnica que relaciona linearmente as variáveis analisadas com o intuito de formar novas variáveis. Baseado nessa técnica, o número máximo de novas variáveis que podem ser criadas é igual ao número de variáveis originais. Além disso, as novas variáveis não são correlacionadas entre si.

De acordo com Ribeiro (2003) a análise de componentes principais determina os pesos das variáveis através das variâncias. A ideia por trás dessa técnica é que as variáveis com maiores variâncias tenham maiores pesos e as variáveis com menores variâncias tenham menores pesos. Isso

⁵ O Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAERoo – é semelhante ao Índice de Atividade Econômica de Maringá – IAEMga, criado por Ribeiro e Dias (2006). Portanto, a metodologia utilizada nesse trabalho segue a metodologia de Ribeiro e Dias (2006).



porque, se uma variável varia pouco, ela não terá muita influência nas flutuações do índice, já que isoladamente ela não é capaz de captar muitas flutuações econômicas.

Sharma (1996, p. 66-7) formaliza a técnica de análise de componentes principais assumindo que existam p variáveis. Assim, é possível formar p combinações lineares, como mostrado abaixo:

$$\begin{aligned}\xi_1 &= w_{11}x_1 + w_{12}x_2 + \dots + w_{1p}x_p \\ \xi_2 &= w_{21}x_1 + w_{22}x_2 + \dots + w_{2p}x_p \\ &\vdots \\ \xi_p &= w_{p1}x_1 + w_{p2}x_2 + \dots + w_{pp}x_p\end{aligned}\quad (1)$$

em que, $\xi_1, \xi_2, \dots, \xi_p$ são os p componentes principais e w_{ij} são os pesos da j -ésima variável para a i -ésima componente principal. Além disso, a estimação dos pesos w_{ij} seguem os três critérios apresentados abaixo:

i) ξ_1 , ou seja, o primeiro componente principal, estima a variância máxima nos dados enquanto ξ_2 , ou seja, o segundo componente principal, estima a variância máxima que não foi computada pelo primeiro componente, e assim por diante.

$$\text{ii) } w_{i1}^2 + w_{i2}^2 + \dots + w_{ip}^2 = 1 \quad i = 1, \dots, p \quad (2)$$

$$\text{iii) } w_{i1}w_{j1} + w_{i2}w_{j2} + \dots + w_{ip}w_{jp} = 0 \quad \text{para todo } i \neq j \quad (3)$$

A equação (2) requer que a soma dos pesos ao quadrado seja igual a 1. Essa condição é utilizada para fixar a escala das novas variáveis. A equação (3) assegura a ortogonalidade das novas variáveis.

De acordo com Azzoni e Latif (2000, p. 9) é com base nos coeficientes w_{ij} e na porcentagem da variância total explicada pela componente principal que se definem os pesos de cada variável na construção do indicador. Se considerássemos, por exemplo, as duas primeiras componentes principais, teríamos:

$$IV_i = \frac{C_{i1}^2 \cdot P_1}{P_1 + P_2} + \frac{C_{i2}^2 \cdot P_2}{P_1 + P_2} \quad (5)$$

Neste caso, IV_i representa o peso da variável i no IAERoo; C_{ij} representa o coeficiente da variável i na componente j ; P_j representa a parcela da variância explicada pela componente j .

Assim, o cálculo do IAERoo é realizado como mostrado abaixo:

$$IAERoo = \sum IV_i * V_i \quad (6)$$



em que V_i é o número índice da variável i .



APÊNDICE B – ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE RONDONÓPOLIS (JAN./2012 – DEZ./2017)

Tabela 23: IAEROO (Jan/2012 - Dez/2017).

Período	IAERoo										
2012/01	106,38	2013/01	141,36	2014/01	131,31	2015/01	144,07	2016/01	139,58	2017/01	136,19
2012/02	106,27	2013/02	172,70	2014/02	175,90	2015/02	167,45	2016/02	134,92	2017/02	125,93
2012/03	131,73	2013/03	151,95	2014/03	166,29	2015/03	178,41	2016/03	148,12	2017/03	146,65
2012/04	119,39	2013/04	155,24	2014/04	147,35	2015/04	155,75	2016/04	151,97	2017/04	135,32
2012/05	151,79	2013/05	142,24	2014/05	223,65	2015/05	164,27	2016/05	147,68	2017/05	165,69
2012/06	122,00	2013/06	140,03	2014/06	155,89	2015/06	159,90	2016/06	147,70	2017/06	148,65
2012/07	137,78	2013/07	210,42	2014/07	202,50	2015/07	156,29	2016/07	141,26	2017/07	140,80
2012/08	210,74	2013/08	173,18	2014/08	218,91	2015/08	154,62	2016/08	146,58	2017/08	165,72
2012/09	120,98	2013/09	174,75	2014/09	183,71	2015/09	105,31	2016/09	135,22	2017/09	148,64
2012/10	155,73	2013/10	191,79	2014/10	195,43	2015/10	160,82	2016/10	134,12	2017/10	150,00
2012/11	133,04	2013/11	136,75	2014/11	211,25	2015/11	155,91	2016/11	137,91	2017/11	140,50
2012/12	220,51	2013/12	172,93	2014/12	189,07	2015/12	147,59	2016/12	149,34	2017/12	171,95